

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

VIDA DE EINSTEIN O ministro das Corporações

Desse homem excepcional, que mudou a face do Mundo, criador duma nova modalidade de civilização ou, mesmo, duma civilização nova, se deve dizer que a pureza e o esplendor do seu génio igualavam o esplendor íntimo e pureza da sua vida moral. A comovente biografia, em que o evocam e retratam os escritores Marianoff, seu genro, e Wayne, mostra bem o valor das raras virtudes, a cada passo manifestadas, do inventor da teoria da relatividade, base essencial da ciência e da vaidades, exemplar quase unico, numa técnica modernas. Era simples, sincero e desprendido das glórias e de época tão dada à fabricação de ídolos frágeis, que desenfreadas publicidades nos apresentam como sendo hoje mestres e directores da consciência universal, e que afinal não são mais de que estátuas de pó amassado por mãos hábeis em edificar ilusórias aparências de superioridade intelectual, literária, científica e artística. Acima e longe delas, a pouco e pouco, ou até de subito, desfeitas pelo tempo inexorável na tarefa justa de destruí-las, Einstein trouxe-nos a consoladora lição do seu leal amor à Humanidade, da sua devoção à verdade (não consentia nem a mentira, nem a hipocrisia, quer para consigo próprio, quer no sentimento e na boca de seus familiares), do seu constante e varonil entusiasmo pelas causas nobres e pela limpidez dos propósitos. Nenhum dos pequenos senões e dos convencionalismos estreitos de que são useiras e vezeiras até personalidades de escola, seguiu sempre o seu caminho não olhando aos prêmios nem às recom-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

propõe-se desenvolver a política de habitações para trabalhadores



O vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, entrando num templo onde se celebravam, como em todo o território americano, preces pelo pronto restabelecimento de Eisenhower

O ministro das Corporações e Previdência Social visitou esta manhã, acompanhado do seu chefe de Gabinete, dr. Francisco Caeiro, e do seu secretário, eng. Joaquim Silva Torres, a Federação de Caixas de Previdência-Habitações Económicas, onde era aguardado pelo director-geral da Previdência e Habitações Económicas, dr. Mário Pereira Braga, e o chefe da Secção das Casas Económicas, dr. José Francisco Rodrigues, pelo presidente e vice-presidente daquela Federação, dr. Pedro de Castro e Almeida e dr. José Sequeira Braga.

Depois de uma visita às instalações daqueles Serviços, o dr. Veiga de Macedo presidiu a uma reunião, a que assistiram

(Continua na página central)

O panorama

da política brasileira

a poucos dias

da eleição presidencial

RIO DE JANEIRO, 27—Na segunda-feira, o Brasil elegerá o Presidente que, durante cinco anos, a partir de 31 de Janeiro de 1960, sucederá a Café Filho. Este, na qualidade de vice-presidente, sucedeu, automaticamente a Getúlio Vargas, que em 24 de Agosto de 1954, pôs termo, trágicamente, a uma vida política agitada.

Os pessimistas não se convenciam de que o povo brasileiro pudesse ir às urnas em 3 de Outubro e aceitavam como fatal a ideia de uma «solução extra-constitucional», que se arraigou, nos princípios do ano corrente, quando o Presidente Café Filho deu conhecimento à nação de um documento assinado pelos seus colaboradores militares imediatos, pedindo que a sucessão presidencial obedecesse ao princípio da união nacional.

Esse documento não impunha uma candidatura determinada, mas não deixou, por isso, de ser considerado como pressão nos partidos da oposição, incluindo o Social-Democrático, que já tinha o seu candidato à Presidência, Juscelino Kubitschek. Este declarou, então, que

(Continua na 6.ª página)

(Continua na 14.ª página)

Acentuam-se as melhoras de Eisenhower mas persiste a inquietação pelas consequências da sua doença

DENVER (Colorado), 27. — O Presidente Eisenhower passou, ontem, o dia bem e continuou a fazer progressos satisfatórios, segundo disse um boletim médico, publicado na noite passada, às 21 e 10 (4 e 10 T. M. G.) de hoje.

O boletim, assinado pelo major-general Howard Snyder e pelo coronel Byron Pollock, chefe dos serviços cardíacos do hospital militar onde o Presidente está internado, o ultimo de uma série dos que têm sido publicados várias vezes ao dia, desde o ataque cardíaco «moderado» de Eisenhower, no sábado passado, diz: «Foi um dia confortável para o Presidente. Os seus progressos satisfatórios, como foi an-

teriormente comunicado, continuaram durante o dia».

O optimismo quanto à evolução da doença não deixa de aumentar. O facto, porém, não significa que o enfermo esteja completamente fora de perigo.

Na base deste optimismo, estão os se-

guintes factores: o grande especialista americano de doenças cardíacas, dr. Paul Dudley White, afirmou que tinha examinado o Presidente e que este tem grandes probabilidades de se restabelecer, se não surgir qualquer complicação. Deu, mesmo, a entender que, se as melhoras se acentuarem, o Presidente Eisenhower poderá lutar por um segundo mandato à Casa Branca; até agora, não teve nenhuma complicação e mesmo as possibilidades de complicações diminuem à medida que as horas vão passando; os boletins dão o estado de saúde do Presidente como bastante satisfatório; além de ter comido com apetite, permaneceu algum tempo fora da sua tenda de oxigénio; por



Não foi só para a linha dos vestidos que os costureiros foram ao Oriente buscar inspiração. Os grandes criadores de novidades também quiseram beber na mesma fonte, ao ditar a moda dos chapéus. Um destes dois modelos, apresentados por Simone Mirman's, é de «melusine» branca, com franjas negras; o outro, também de sugestão oriental, lembra um capacete, no seu belo veludo «crème», tipicamente bordado a ouro e pedras

Visita a Javier

por AUGUSTO CASIMIRO

Uma visita a Espanha, por interesse do nosso espirito, é sempre um descobrimento do melhor que há em nós, peninsulares, pioneiros duma Civilização.

Por mim, se demoro por lá, encontro sempre novos amigos, novas coisas belas, corrijo as minhas insuficiências, volto mais rico do enternecido conhecimento.

Apoio americano

à candidatura espanhola para admissão na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 27.—«Os Estados Unidos apoiarão a candidatura da Espanha na O. N. U.»—declarou o delegado norte-americano, Henry Cabot Lodge, depois da entrega oficial da candidatura espanhola àquela organização internacional.—(F. P.)

Neste longo derrotero lírico de que versos espanhóis marcam os passos encantados, — uma visita a Navarra, a Pamplona, a Sangüesa, a Javier, que não pôde ser feita há mais tempo, impunha-se ao autor de S. Francisco de Xavier e os Portugueses.

Era um dever a cumprir que podia dar-lhe gosto ou impor-lhe uma penitência.

Do meu livro mal recordava já as passagens que tentaram evocar a mal documentada infância de Francisco, a paisagem que ele habitou menino, o castelo familiar que lhe foi berço e o viu partir adolescente.

Larguei de Barcelona depois de abraçar

(Continua na 7.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros vai em Outubro a Moscovo

PARIS, 27.—Segundo anunciou, hoje, a Agência «Tass», o Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. e a embaixada do Canadá em Moscovo, publicaram um comunicado, informando que Lester Pearson, ministro dos Estrangeiros do Canadá, visitará Moscovo, de 5 a 12 de Outubro.—(F. P.).

O chefe do Governo japonês foi convidado a ir á Rússia

TÓQUIO, 27.—Segundo anuncia o jornal «Nippon Keizai», geralmente bem informado, Ichiro Hatoyama, primeiro-ministro japonês, foi convidado a ir a Moscovo, para conversações com o Governo, a fim de se sair do «beco sem saída» em que caíram as negociações nipo-soviéticas de Londres.

Atribuído esta informação a uma fonte governamental japonesa, o mesmo jornal acrescenta que o convite tornar-se-á oficial depois das consultas entre o chefe das negociações em curso, Matsumoto, e os responsáveis dos partidos políticos.—(France Presse).

Manobras conjuntas de forças luso-belgas na Africa Ocidental

LEOPOLDVILLE (Congo Belga), 27.—Forças militares e navais belgas e portuguesas iniciaram, ontem, pela primeira vez, manobras conjuntas na Africa Ocidental, ao longo da costa do enclave português de Cabinda e do estuário do rio Congo.

As forças defensoras opor-se-ão a desembarques anfíbios para penetrar na bacia do rio Congo. A defesa do Baixo Congo, baseada no campo militar de Kitona, tentará opor-se a penetração inimiga e repelir os invasores para o mar. Tomam parte nas manobras uma canhoneira portuguesa e um draga-minas belga.—(Reuter).

BOMBEIROS

Nova ambulancia dos voluntários de Mondim de Basto

MONDIM DE BASTO, 26 — Oferecida pelo benemérito sr. comendador António Augusto Gaspar Lage, os bombeiros voluntários locais inauguraram uma ambulancia. Procedeu a bênção litúrgica da viatura o rev. padre Manuel de Sousa Martinho e serviu de madrinha a esposa do ofertante. Fizeram-se representar as corporações de Fafe, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Amarante e Vila Real. Os convidados foram obsequiados com um «copo-d'água».

Um pronto-socorro para os voluntários de Mesão Frio

MESÃO FRIO, 26 — Festeja-se com grande brilhantismo a inauguração de um pronto-socorro e dos novos fardamentos dos bombeiros voluntários locais. A's cerimónias assistiram as autoridades, muitos convidados e o sr. coronel Serafim Morais, inspector de Incêndios da Zona Norte. O pároco da freguesia lançou a bênção e serviu de madrinha da nova viatura a sr. D. Maria Eugénia Metelo da Silva. Associaram-se às festas corporações de Amarante, Lamego, Marco de Canavezes, Peso da Régua e Vila Real. Nos Paços do Concelho, houve uma sessão solene e um luzido baile.

Duhamel substituiu Mauriac no «Figaro»

PARIS, 27 — François Mauriac pediu a demissão de administrador do «Figaro», devendo ser substituído por Georges Duhamel, da Academia Francesa — anuncia aquele diário parisiense.

Como o semanário «Express», no qual colabora, vai passar a diário, Mauriac entende que não lhe seria possível, nesta altura, abandonar a luta política e que esta colaboração seria incompatível com as funções de administrador do «Figaro». — (F. P.).

Formulário do Registo Comercial

Pelos Drs. Luis de Carvalho e Oliveira e Armando Guerra. Resenha da Evolução legislativa. Direito subsidiário. Actos sujeitos a registo. Formulário de requerimento e dos actos a praticar na Conservatória. Util a conservadores, Advogados, Magistrados, Solicitadores, Concorrentes ao Registo Predial.

BAR-EXPRESSO

TERMINUS

AMANHÃ:
DOBRADA A' MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67—Tel. 24597

Vida de Einstein

(Continuação da pág. anterior)

pensas que tantos ambicionam e se esforçam por alcançar. Em tudo quanto não se referia á marcha harmoniosa do seu pensamento construtivo, revelava inteira indiferença e desdém. Aliás, para o definir de maneira exacta, não consentia que o emparelhassem com a legião imensa dos que não viam ou adivinhavam o idealismo inerente á autentica paixão pelo trabalho científico. A beleza também a procurava, também a desejava, e compreendida, e, musico, na musica, no violino, que sempre o acompanhou, buscava descanso e alegria espiritual.

Junto dele, a dedicação de sua mulher, que não procurava nunca interferir nas exaustivas meditações de Einstein, mas que a todo o momento lhe aplanava as dificuldades e os obstáculos adrede surgidos — desde as leves contrariedades da existência e aos violentos ódios desencadeados pelos hitlerianos e pelo hitlerismo em plena acção —, foi um modelo de carinho conjugal. Presença que o defendia de importunos, de louvaminheiros impertinentes, e de inimigos disfarçados, tão rica e generosa de alma como o próprio Einstein.

Ela entendia-o quando ele dizia: «cada um de nós é prisioneiro das suas ideias». Prisioneiro das suas ideias, isto é, liberto de influências, de tentações, de fórmulas, do perigoso e viscoso mal de elogios alheios, de tudo o que diminui a dignidade humana. Cumpre-nos apontar a figura moral de Einstein das gerações de hoje. Nem todos podem ser génios. Todos podem, e a todos é dado, porém, isentar-se de compromissos deletérios e de covardias vergonhosas, e de praticar, em maior ou menor grau, as altas virtudes de que Einstein ficará para sempre sendo um prototipo de inultrapassável grandeza. — J. de B.

MAR-LINDO

aberto até 5 de Outubro e reabrirá sempre que algum grupo deseje ali realizar almoços ou jantares.

Praia de Santa Cruz — Tel. 6

O general Lonardi afirma

que o seu Governo só estará no Poder até restabelecer a democracia na Argentina

BUENOS AIRES, 27. — O novo Governo argentino conquistou, ontem, a sua primeira grande vitória não militar, com o recomeço do trabalho nas fábricas, a reabertura das lojas e o regresso á normalidade da vida em toda a nação, após dez dias de discórdia.

Os operários, organizados sob o regime de Perón na poderosa Confederação Geral do Trabalho, responderam a um apelo do seu chefe, Hector Hugo de Pietro, para continuarem nos empregos e evitar qualquer distúrbio que pudessem interferir com o regresso do Governo constitucional normal.

A frágil natureza da trégua foi revelada durante o fim de semana passado na cidade industrial de Rosario, onde os operários peronistas travaram selváticos combates com as tropas.

Em contraste com o Partido Peronista, que se apagou perceptivelmente, ao serem presos os seus chefes, a poderosa organização operária manteve a sua coesão e forçou o Governo pelo menos a três grandes concessões.

O Governo prometeu que a Confederação Geral do Trabalho não será colocada sob fiscalização governamental, que o jornal matutino «La Prensa», entregue aos operários em 1951, continuará nas suas mãos, por agora, e que medidas antioperárias em certas províncias serão objecto de reconsideração.

Esta ultima concessão quer, provavelmente, dizer a libertação de alguns chefes da C. G. T. que foram presos e o regresso á Confederação de várias sedes provinciais e regionais ocupadas pelo Exército.

O «comité» da Confederação Profissional, que agrupa todas as profissões liberais, enviou ao Presidente Lonardi um telegrama no qual manifesta o desejo de colaborar com os poderes publicos, assim como os seus votos de maior êxito «na sua delicada missão». Ao mesmo tempo,

a Universidade de Buenos Aires foi ocupada, simbolicamente, pelos estudantes democráticos, da Federação Universitária de Buenos Aires, a qual foi, frequentes vezes, perseguida, durante o regime peronista. Agrupados no grande anfiteatro da Faculdade de Medicina, os estudantes celebraram o triunfo da revolução contra o general Perón.

O Partido Democrata-Cristão, num comunicado entregue á Imprensa, declara que os «partidos políticos, já constituídos ou em vias de formação, deverão participar no futuro Governo constitucional, segundo os sufrágios obtidos, em eleições livres, e não por meio de brechas abertas pelos canhões». E acrescenta: «Nenhuma partido e nenhuma tendência política poderão, nesta hora de união nacional, e sem faltar aos mais elementares deveres cívicos, prosseguir, egoisticamente, nos seus objectivos políticos».

O Partido Democrata-Cristão exalta, como uma revolução do povo, aquela que acaba de pôr termo ao regime «que dividiu os Argentinos, e trouxe o ódio, a corrupção, a violência, a mentira e a denuncia, ao trabalho e á família». O movimento democrata-cristão foi reconstituído em Julho ultimo por ocasião da trégua oferecida pelo Presidente Perón aos partidos.

O chefe das forças clandestinas civis, em Buenos Aires, durante a revolução, Mário Amadeo, prestou, ontem, juramento como ministro dos Estrangeiros. Substituiu o comodoro da Aviação, César Krausse, o qual aceitara provisoriamente, o cargo quando o Presidente, general Lonardi, estabeleceu o seu Governo em Córdoba, na sexta-feira. Amadeo, de 48 anos, antigo professor de Direito Internacional, foi agente de ligação entre o Exército e os Partidos políticos da oposição, durante os preparativos para a revolta.

Prestaram, também, juramento mais três ministros do Gabinete: Luís Maria Igartuo (Correios), Horácio Morixe (Indústria) e José Cerauti (Trabalho).

O Gabinete está agora completo, com excepção da pasta da Agricultura. O facto de jornais da tarde de Buenos Aires terem indicado, inicialmente, nomes errados para as recentes nomeações é considerado como uma indicação de que o general Lonardi encontrou dificuldades consideráveis, á ultima hora, para constituir Governo, que compreende, agora, além do vice-presidente (o almirante Isaac Rojas) catorze membros, dos quais, quatro são militares. As dez personalidades civis foram escolhidas fora dos partidos.

O Governo, segundo as declarações do Presidente Lonardi, não ficará no Poder além do tempo necessário para cumprir a missão que as circunstancias impõem, isto é, normalizar a situação, na Argentina, em todos os domínios, restabelecimento das liberdades democráticas e preparação de eleições gerais. O general Lonardi falou em sete ou oito meses para poder realizar este programa.—(R. e F. P.).

VIDA RELIGIOSA

Dia de estudos para religiosas hospitalares e de Serviço Social

Na Casa das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, prosseguiram hoje os trabalhos dos dias de estudos para religiosas hospitalares e de serviço social, promovidos pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos. A's 8 e 30, o rev. Lago Teixeira, provincial do Espírito Santo, fez uma conferência sobre «Assuntos de formação religiosa». Depois o sr. dr. Paiva Boleo fez nova conferência, sobre as virtudes da enfermeira e focou o problema da Eutanásia.

Durante esta sessão, as religiosas da Acção Social tiveram uma reunião á parte.

A's 11 e 30, o sr. dr. Magalhães Cardoso, inspector-chefe da Assistência Publica, falou sobre a função dos hospitais na assistência social.

De tarde efectuaram-se sessões de trabalho, que prosseguem amanhã e terminam no dia 10.

Visite em Oeiras, a
FEIRA VERBENA POPULAR DE OEIRAS

às 3.ª, 5.ª, Sábados e Domingos no Parque Municipal.

OU TUDO OU NADA...

A história do sapateiro que recebeu 32 mil dólares num concurso de televisão

WASHINGTON, Setembro — A mitologia americana foi agora enriquecida de um novo mito, o deus-herói Gino Prato sapateiro de profissão, italiano de nascimento, melomaniaco por vocação, obscuro por força do destino e glorioso por graça da televisão.

Hoje, toda a América fala de Gino Prato, como fala de outros dos seus heróis, fabricados pelos concursos televisivos. Todas as terças-feiras, na verdade, milhões de Americanos se comprime à volta dos ecrãs da televisão, para assistir à emissão famosa das perguntas dos 64 mil dólares, a que os Franceses chamariam «quite ou double» e os Portugueses «ou tudo ou nada».

A fórmula, aliás, já fôra utilizada pela rádio que apresentava perguntas progressivamente mais difíceis que valiam 4, 8, 16, 32, 64 dólares...

O efeito produzido no publico foi tão grande que a expressão «The 64 dollars questions» entrou na linguagem popular com o sentido do «aquí é que está o búsilis» do problema a resolver.

A «mise en scène» da televisão deu, porém, a esta espécie de passatempo um interesse impressionante. Nela figuram um condutor do jogo, volúvel e dinâmico, uma linda secretária loira que anda com ciência, guardas fardados que vigiam o cofre, uma máquina electrónica complicada que selecciona as perguntas e, finalmente, um recinto isolado, onde se metem os autodidatas, seqüiosos de dólares e glória...

El, assim, a sessão abre com perguntas fáceis para os «técnicos» de cozinha, de ópera, da Bíblia ou da ortografia. Depois, começam a complicar-se, à medida que se multiplicam os dólares. A tensão sobe, fora e dentro do estúdio: há os que tessejam e os que não desejam o triunfo do concorrente; há os que se regozijariam e os que lamentariam que este pobre diabo, depois de tanto esforço e ilusão, voltasse a cair na sua torpe miséria, levando consigo a miragem de 4 mil dólares reluzentes...

Os homens ponderados e inteligentes ainda por muito tempo hão-de discutir até que ponto é educativo, nefasto ou benéfico (do ponto de vista psico-físico) esta espécie de espectáculos de tão raras compensações. Isso, porém, não impedirá que todas as terças-feiras, entre as 22 e as 22 e 30, a América viva meia hora de emoções terríveis e estafantes.

Com excepção de Mac Cutchen, o perito de cozinha, nenhum dos «heróis» da televisão quis ir além dos 32 mil dólares. Todos recuaram diante do dobro da fortuna e do perigo de perder tudo o que haviam alcançado...

Que nos poderia dizer cada um destes concorrentes celebrizados, da sua história humana, cotidianamente vivida, não é coisa que interesse á televisão. Bastou-lhe fazer suar os candidatos, pagar e não pensar mais no caso.

Todavia, a história de Gino Prato é comovente. Era um modesto sapateiro da Bronx, apaixonado pelo belo canto, como todos os Italianos. Resolvera ir ao concurso e ganhara já 8 mil dólares—quase três anos do seu salário—o bastante para ir ver o velho pai, depois de 35 anos de separação. Iria, então, na mesma noite, perder tudo, na esperança de dobrar a partida?

Gino entrou na igreja e voltou de lá confiante. O seu calvário, partilhado por milhões de desconhecidos, ia recomeçar. Apresentou-se de novo. As perguntas soaram enervantemente:

Qual foi a ópera que Puccini não acabou? Quem foi que a terminou e quando e onde foi estreada?

Trinta segundos escorrem. Depois, com voz clara, ele responde: «Turandot» — Franco Alfano—Scala de Milão—25 de Abril de 1926.

O estúdio veio abaixo com os aplausos. Nos milhões de lares americanos, cessa a tensão de nervos. Refrescam-se as gozadas...

Depois, mais outra semana... Gino está agora mais animado. Vai tentar os 32 mil dólares, não obstante ter recebido muitas cartas, aconselhando-o a desistir. Vai, porém, e responde. Mas fica-se por ali. Renuncia aos 64 mil dólares, porque

renunciar é ter a certeza de possuir metade desta soma.

Perante o microfone, lê um telegrama: «Fica-te por aí. É bastante. Saudações. Papá».

E assim parte para Itália, onde vai abraçar na pequenina aldeia natal, o velho pai que não via havia trinta e cinco anos.

Entretanto, na América, os concursos continuam, enquanto o produtor assegura que está a contribuir para elevar o nível intelectual do povo americano...

No seu programa, existe o intuito declarado de querer fazer da América «o país mais bem informado do Mundo», pois, no seu entender, o género das suas perguntas favorece a cooperação intelectual... E tudo isto aliantemente instigado: «acabe com as dívidas!».

O êxito deste género de concursos é tão grande, que já se anuncia uma variante de 100 mil dólares, por processos a que será chamado o telefone. Dizem que este género de perguntas e respostas sibílicas é novo na história da humanidade. Porém, não é verdade. A Esfinge é muito mais antiga, os oráculos gregos e os diálogos de Sócrates também. E a este, em paga do muito que sabia, deram-lhe uma taça de cicuta...

O romance

Margarida-Townsend
aproxima-se do fim?

LONDRES, 27.—«Nada posso dizer, por enquanto» — teria afirmado o coronel Townsend sobre os rumores que há muitos meses associam o seu nome ao da princesa Margarida.

Esta resposta é publicada hoje pelo «Daily Sketch», conservador, que acompanha de muito perto as notícias referentes á família real britânica.

O jornal acrescenta que Townsend teria declarado o propósito de passar uns dias de férias em Inglaterra—notícia que o «Daily Sketch» associa á visita que sir Anthony Eden deve fazer a Balmoral, residência de verão da família real, no próximo fim de semana.—(F. P.).

*

COLOMBO, 27.—A princesa Margarida e a arinha-mãe, Isabel, foram convidadas pelo governo local a presidirem á inauguração da Exposição do «Plano de Colombo», nesta cidade, em 15 de Fevereiro de 1957, com a participação de dezasseis países.—(F. P.).

MORTOS E FERIDOS

num choque de comboios

PONFERRADA (Galiza), 27.—Houve três mortos e vários feridos no choque de um comboio de mercadorias com outro, que andava em manobras, nesta estação.—(Efe).

Excursionistas ingleses

Procedente de Gibraltar, chegou hoje ao Tejo o paquete «Arcádia», com 1.700 excursionistas, a maior parte dos quais ingleses, de várias categorias sociais.

A representação portuguesa

no «Dia de Portugal»

na Feira de Orense

BRAGANÇA, 25. — Na vizinha e amiga cidade de Orense, na Galiza, realizou-se a Terceira Feira Agro-Pecuária e Industrial, sendo o Dia de Portugal, integrado no programa festivo, uma das suas jornadas mais interessantes e significativas. Muitas centenas de Portugueses se deslocaram até ali, indo á frente das excursões o presidente do Município e os vereadores desta cidade, respectivamente, srs. Adriano Augusto Pires, eng. João José Rodrigues e Francisco Rodrigues que receberam, bem como todos os Portugueses, a amável hospitalidade do governador civil e da Camara Municipal de Orense e, ainda, do consul de Portugal naquela cidade, sr. José Rodrigo Dias Sanchez.

No programa do Dia de Portugal colaboraram os grupos folclóricos Francisco Gonçalo Sampaio, de Braga; Santa Marta de Portuzelo, de Viana do Castelo; Barqueiros do Douro e «Zé-P'reiras», de Carraceda de Ansiães, que foram como elemento de diversão; e, finalmente, os Pauliteiros de Miranda, da freguesia de Duas Igrejas, concelho de Miranda do Douro.

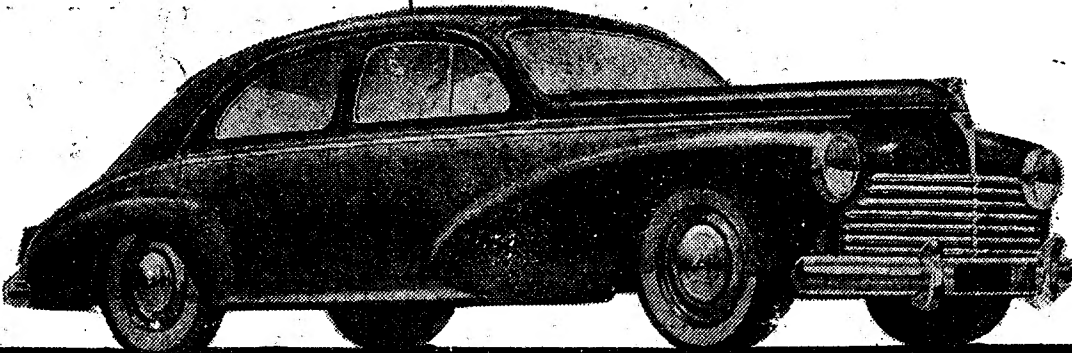
No concurso que depois se realizou, o júri atribuiu o primeiro prémio aos representantes de Viana do Castelo, o segundo aos representantes de Braga e o terceiro aos Pauliteiros de Miranda, com enorme protesto do publico que pretendia ver este grupo distinguido com a primeira classificação.

Esta decisão tem sido aqui também muito discutida, pondo-se em duvida a autenticidade regionalista dos trajes, dos instrumentos, dos cantares e das danças premiados em primeiro lugar.

pode contar sempre com o seu carro...

se for um
Peugeot
203

CONSTRUÍDO PARA DURAR



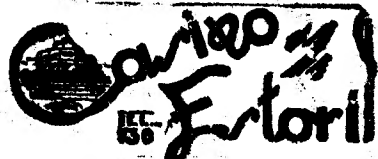
1955



MOCAR, L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 195

Serviço • Oficinas • Peças, R. D. Luis de Noronha, 40-40



TODAS AS NOTES
ARMANDO OREFIGHE
y sus HAVANA CUBAN BOYS
TORNADO
HALL, NORMAN and LADD

BALLET CLAUDE MARCHANT
às 23,45 no «RESTAURANTE»
e á 1,15 no «WONDER-BAR»
ou nos NOVOS TERRAÇOS

Conjuntos MARIO SIMÕES, com Hel-
de: Reis e FLORIDA e a orquestra
BOEMIA

(Adultos)

Depois de amanhã — A noite das vindimas

INVICTA



TABACO FRACO

EXPERIMENTE

OS CIGARROS

INVICTA

Nova marca criada especialmente para
proporcionar aos fumadores um tabaco
de classe superior a preço muito eco-
nómico

Esc. 2.60

24 cigarros

Companhia Portuguesa de Tabacos

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Eunice Muñoz, Berta de Bivar, Madalena Sotto, Fernanda de Sousa e Mariana Vilar são as actrizes indicadas para o desempenho das cinco figuras femininas da peça «Joana d'Arc», cujos ensaios foram adiados para depois de amanhã.

O actor Alvaro Pereira vai desempenhar, na revista «Porto é Porto», em ensaios para ser estreada no Teatro Sá da Bandeira, as figuras de «Zé da Tripa», «O Homem da Banda» e «Dr. Cebo-linha».

—Regressou de Madrid o actor M. Santos Carvalho que fará parte da companhia de revistas do Teatro Variedades.

—A «bolta» Casablanca, do Parque Mayer, vai reabrir brevemente com espectáculos de «music-hall», em que devem intervir artistas portugueses. A direcção artística foi confiada ao actor e realizador cinematográfico Henrique de Campos.

—Está assente que a companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho, após a digressão que anda a fazer por Moçambique, seguirá para Luanda, onde, além da representação da revista «Estás cá hoje», estreará outra, intitulada «Aqui Lisboa».

—De Macieira de Cambra, onde estiveram em férias, regressaram ontem os artistas Elvira Velez e Henrique Pereira.

—No dia 1 de Outubro, estreia-se, no Teatro-Cine do Lobito, o conjunto cénico do Sporting Clube daquela cidade, que apresentará um espectáculo de comédia e variedades, ensaiado pelo artista Gabriel Infante, que há anos ali fixou residência.

—A artista Maria da Conceição, que anda em digressão por Angola, alcançou grande êxito nos «fim-de-festa» que realizou em Lobito e Benguela.

—Para Barcelona e Nice, seguiu ontem o actor e autor teatral Eduardo Damas.

—Amália Rodrigues, que se encontra no Rio de Janeiro, recebeu uma proposta para actuar nas Emissoras Associadas de Rádio e Televisão. O contrato seria de um mês, sendo-lhe oferecidos 500 mil cruzeiros.

Opera em Madrid

No Teatro Madrid, vai realizar-se, de 4 a 19 de Outubro, a temporada de ópera italiana. A companhia é dirigida pelo maestro Napoleon Annovazzi e do elenco fazem parte os artistas Maria Caniglia, Clara Pretella, Magda Olivero, Elena Rizzieri, Maria Fortunati, Emanu Tegan, Franca Sacchi, Vittoria Palombini, Carlo Guichandut, Franco Corelli, Primo Zamburo, Piero Miranda Ferrer, Aldo Zampieri, Piero Gueffi, Renato Capocchi, Otello Bersellini e Enrique Torres. O repertório é constituído pelas óperas: «El Consul», «Romulus», «Madame Butterfly», «Bohème», «Tosca», «Trovador», «Otelo», «Aida», «Rigoletto» e «Carmen».

Primeiras exhibições

«Francis, detective», no Capitólio

«Francis», o macho que no cinema apareceu, com ares de mula, arreganhando o focinho e movendo o pescoço e a cabeça para fingir que fala, voltou à tela. Servindo-se do seu prestígio junto das mulas da cooperativa da Polícia, «Francis» sabe tudo que acontece, e conta ao dono e amigo, que assim se torna famoso repórter. As surpresas e as perturbações causadas pelas revelações, mesmo antes

dos casos se verificarem, acabam por levar o repórter ao tribunal, e «Francis» comparece para depor. Esta e outras cenas dão realmente a impressão de que «Francis» fala, e fazem rir.

Entre os complementos, dois documentários, um com três ursinhos e alguns seus companheiros da floresta, e outro desportivo.—*Visor 50.*

O segundo programa

de «Gente de Cinema fala de filmes»

A série de «matinéas» em que «Gente de Cinema fala de filmes», iniciada a semana passada no Cinema Império, exhibirá na sua segunda sessão, na próxima sexta-feira, o celebrado «Quai des Orfèvres», do Clouzot, um dos mais vigorosos

realizadores do moderno cinema francês. Esta película, que entre nós se intitula «O crime da Avenida Foch», será comentada por Armindo Blanco.

Aviões de guerra

no Coliseu

O numero mais sensacional do século, esta noite, na deslumbrante companhia de circo do Coliseu. Quarta-feira, tarde infantil

Quer ver um dos mais colossais espectáculos de circo de todos os tempos? Vá

esta noite ao Coliseu! Entre as atracções empolgantes, destaca-se um extraordinário combate de aviões de guerra, que rola, na sala, a uma incrível vertigem, com acrobatas e pára-quedistas. Periquitos domesticados, que fazem coisas assombrosas. Duas paradas de palhaços, hilariantes. Olímpicos de bronze! A famosa «troupe» alemã Simontis, com sete lindas raparigas, que fazem as mais inverosímeis proezas, e muitos outros fenómenos inteiramente inéditos para o nosso publico.

Quinta-feira, às 16 horas, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas. As crianças, dos 6 anos, podem assistir aos espectáculos nocturnos de circo, ao sábado e vésperas de feriado.

A ESTREIA DA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ



NO RITZ CLUB

R. da Glória, 57. T. 25140. Adultos

Foi um êxito delirante! Que o publico vitorioso de pé

Num programa de ouro

de que fazem parte as mais aliciantes atracções até hoje vistas em Lisboa

Hoje mais duas estreias

E' uma grande noite de festa!

Ceias até de madrugada no Salão Rustico, com a orquestra típica

VILA FRANCA

A MAIS ASSOMBROSA ORGANIZAÇÃO DO ANO!

NA MAIOR FEIRA TOURINA DE PORTUGAL

EM 2, 3, 4 e 5 DE OUTUBRO

DOMINGO, 2, AS 16 HORAS:

9 toiros, sendo 3 de Vaz Monteiro, para os cavaleiros, e 6 de José Pinto Barreiros, para os «espadas»

A CAVALO:

D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde

ESPADAS, OS FAMOSOS NOVIHEIROS:

CHICUELO III, EL PIO e JOSÉ JÚLIO

Forcados Amadores Vilafranquenses

GRANDE ESPERA DE TOIROS AS 10 HORAS

3.ª FEIRA, AS 22 HORAS:

8 toiros de José Pedrosa

A CAVALO:

SIMÃO DA VEIGA e DR. FERNANDO SALGUEIRO

ESPADAS:

O fenómeno de 1955

CHAMACO

o toureiro milionário, o toureiro mais caro do Mundo, ele mesmo em carne e osso, em «mano-a-mano» com a mais extraordinária revelação de 1955

José Júlio

FORCADOS DE JOSE' DA VILA

IMPONENTE ESPERA DE TOIROS AS 17 HORAS

DIA 5 (FERIADO) GRANDIOSO FESTIVAL

Combóios extraordinários para as esperas e corridas e um comboio especial de regresso, finda a corrida nocturna com Chamaco

A bilheteira em Lisboa, abre na 5.ª feira, 29 de Setembro, às 11 horas, nos Restauradores, 7, e em Vila Franca nos locais do costume.

A corrida de domingo, 2, é para todas as idades, e a nocturna, com Chamaco, para maiores de 13 anos

AOS TOIROS, A FEIRA DE VILA FRANCA!



Tristão da Silva

Ribeiro e Manuel Dias. Acompanhamentos por Domingos Camarinha e Pedro Leal. Amanhã: ANITA GUERREIRO. Direcção artística de

LINHARES BARBOSA

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
(Para adultos)

Hoje, até de madrugada, brilhante «Soirée» com o disputado cantor TRISTÃO DA SILVA e ainda Isabel de Oliveira, Alcídia Rodrigues, Angela Nunes, Faustino

Ribeiro e Manuel Dias. Acompanhamentos por Domingos Camarinha e Pedro Leal. Amanhã: ANITA GUERREIRO. Direcção artística de

LINHARES BARBOSA

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar



AV. DA LIBERDADE, 1 - TEL. 28395

VISITE A NOVA SECÇÃO DE PASTELARIA

ESPECIALIDADES HUNGARAS!

(PARA ADULTOS)

MAXIME

«DANCING» DE LUXO

A MAIOR PARADA ACTUAL DE GRANDES ATRACÇÕES

EVELYN y
HELMUTH

KAY y
PATRIK

TITA
GRACIA

PEPITA
DEL MORAL

Musica de baile pela esplêndida
ORQUESTRA
TROPICAL BOYS

e pelo notável
CONJUNTO VILAÇA

com os vocalistas
JOSITA TENOR
MELITA MARIIN
ARLINDO DE SOUSA
e ARMANDO JORGE

TEATRO MONUMENTAL

A's 20,45 e às 22,45. — (Adultos)
Retumbante êxito da maravilhosa
revista

MELODIAS DE LISBOA

com
LAURA — ASSIS — VILLARET
e um colossal elenco artístico

VARIEDADES

A's 20,45 e às 22,45 h. — (Adultos)

SO' ATE' DOMINGO

O moderno e trepidante espectáculo
de «music-hall», opereta e revista

MOULIN ROUGE FOLIES

Com um elenco sensacional e dois
conjuntos de baile



O PRIMEIRO FILME EM CINEMASCOPE
FILMADO INTEIRAMENTE EM PARIS!

AVENTURA EM PARIS

M. G. M.

(BEDEVILLED)

APRESENTA

(Para adultos)

AMANHÃ, ESTREIA

IMPÉRIO

APAIXONOU-SE POR ELE SEM
SABER QUE NÃO PODERIA
SER SEU!

APAIXONANTE PELO TEMA!
EXCITANTE PELO AMBIENTE!



REALIZAÇÃO DE
MITCHELL LEISEN

EM MAGNÍFICO COLORIDO
CINEMASCOPE
COM SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

com
ANNE BAXTER • STEVE FORREST
SIMONE RENANT — VICTOR FRANÇEN

O encanto e a beleza dos locais mais sedutores do Mundo, apresentados pelo Cinemascope com toda a sua grandeza!

ÚLTIMOS DIAS

DO MAIOR E MELHOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

QUE ENCERRARA AS SUAS PORTAS ESTA SEMANA
ORGULHA-SE DE TER PROPORCIONADO MUITA
ALEGRIA E ANIMAÇÃO E NOITES DE FELICIDADE
A MAIS DE

2.500.000 VISITANTES

APROVEITE AS ÚLTIMAS NOITES
EM PLENO SUCESSO DESDE A ABERTURA
AO ENCERRAMENTO

Amanhã: NOITE «SWING»

NOITE SENSACIONAL COM A DISTRIBUIÇÃO DE

10.000 Lâminas «Swing»

para os primeiros dez mil compradores de bilhetes
Estarão na Feira o SENHOR «SWING» e a SENHORA «SWING»
respectivamente com 1.000\$00 e 500\$00 para quem os encontrar

**NÃO SE ESQUEÇA QUE TROCANDO O SEU BILHETE DE ENTRADA
POR UMA SENHA NUMERADA, FICARÁ HABILITADO AO SORTEIO
DE DEZ PRÊMIOS, ENTRE OS QUAIS**

Um automóvel Peugeot e uma Lambretta, tudo por 1 escudo

A história de dois apaixonados que viviam de minuto a minuto o drama
suspensão de uma separação irremediável.

5.ª FEIRA NO
S. JORGE

PARA ADULTOS

SIMBA

PALÁCIO

APRESENTA AMANHÃ O SEU PRIMEIRO FILME
DA NOVA TEMPORADA DE ESTREIAS.
UM NOTÁVEL ROMANCE DE AMOR
EM MARAVILHOSO COLORIDO



PIÈRE CRÉSSON no papel de

VERDI

com **ANNA MARIA FERRERO** e **GABY ANDRÉ**
AS DUAS MULHERES QUE CRUZARAM A VIDA DO FAMOSO
COMPOSITOR.

RAFFAELLO MATARAZZO o homem que dirigiu
«FILHOS DE NINGUÉM», volta de novo a mostrar
a sua arte de tocar todos os corações.

**VERDI CONHECEU A MISÉRIA E O TRIUNFO,
O AMOR E O DESESPERO!**

Exclusivo TALMA FILMES

Para 13 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **O FILHO PRODIGO** SÃO LUIS E ALVALADE

SÃO LUIS
TEL. 27172
(Para adultos)
Edmund Purdom e milhares de figurantes

A's 21,30 — Estreia da
maravilhosa super-produ-
ção em Cinemascope

O FILHO PRODIGO

com Lana Turner,
Edmund Purdom e milhares de figurantes

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)
Uma comédia alegre com o inimitável espírito
burlesco de Tóttó!

15,30 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
TÓTTÓ e Isa Barzizza em

O TURCO NAPOLITANO

Colorido
Cômico e divertido

IMPÉRIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(13 anos)

A's 21,30 — Despedida
O grandioso e espectacular
filme em cinemascope

O cálice de prata
com Pier Angeli, Virginia
Mayo, Jack Palance e
Paul Newman

MONUMENTAL
TEL. 55131
No dia 4 de Outubro, inauguração da época
de 1955-56.

A partir de hoje o ci-
nema Monumental estará
encerrado, a fim de ulti-
mar as obras de instala-
ção do seu novo ecran
de Cinemascope.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O drama daqueles que la-
butam para obter o pão
de cada dia

A ESTRADA

com Anthony Quinn e
Giulietta Masina

PALÁCIO
Tel. 47163
com Nigel Patrick e Elizabeth Sellars

A's 21,30 (13 anos)
O REGRESSO DE D. CAMILO

c/ Fernandel e Gino Cervi
CARGA PROIBIDA

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER

A's 21,30 (18 anos)
A VINGANÇA DO ÁGUIA NEGRA

OS SINOS DA LIBERDADE

LIZ
TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)
ATILIA

MISS ITALIA

CERRASO
TEL. 20817

A's 21 h. — (13 anos)
Revolta em Bengala

O segredo da caverna

CASINO ESTORIL
A's 21,30 com Jean Pierre Aumont
(PARA 18 ANOS)

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite
(18 anos)

2.ª semana do primeiro
filme gigante da tempo-
rada em Cinemascope

DÉSIRÉE

(O primeiro amor
de Napoleão)
com Marion Brando, Jean
Simmons, Merle Oberon
e Michael Penne

POITEUMA
TEL. 26305

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O triunfal filme de vi-
brantes aventuras

O CORSAÁRIO DOS SETE MARES

(Colorido)
com John Payne, Donna Reed e Lon Chaney
(Para 13 anos)

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um filme de acção no
mais puro estilo de

EDDIE, CONSTANTINE

ELA É DE CRITOS
com Dominique Wilms

ALVALADE
(Adultos)

Hoje, às 21,30, estreia da
grandiosa super-produção
em Cinemascope

O FILHO PRODIGO

com Lana Turner,
Edmund Purdom e milhares de figurantes

CAPITÓLIO
TEL. 27493

21,30 — (13 anos)
Grande êxito a estreia de
ontem

FRANCIS DETECTIVE

com Donald O'Connor, Nancy Guild, Yvette
Dugay e Francis o macho que fala

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

Camarote 22\$50
Cadeiras 5\$00
Reservados 6\$50
(18 anos)

A's 21,30 — **MATAR OU NÃO MATAR**
com Humphrey Bogart e Gloria Grahams

A's 22,45 — **SENSAÇÃO DE SAN REMO**
Agiacolor com MARIKA ROKK

RESTAURANTE
Tel. 610375
DORMITÓRIO DE RAPARIGAS (Adultos)

A's 21 — (13 anos)
O cavaleiro da rainha
Legião dos condenados

CINEMA IDEAL

A doença do presidente Eisenhower

(Continuação da 1.ª pág.)

fim, a notícia, segundo a qual, o filho do Presidente, major Eisenhower, que chegou ontem, parte amanhã para Washington. É interpretada como uma nova indicação de que tudo vai bem. Um outro sintoma deste optimismo é que, ao princípio da noite, o número de jornalistas permanentes junto dos Serviços de Imprensa da Casa Branca e no Hospital Fitzsimmons, diminuiu consideravelmente.

O ambiente hospitalar

O Hospital Militar de Fitzsimmons, nos arredores de Denver, onde o Presidente Eisenhower está internado, foi transformado em autêntica fortaleza silenciosa.

O imenso edifício de tijolos vermelhos e betão é um formigueiro de agentes do F. B. I., do «Secret Service» e da Polícia Militar Especial. Ninguém pode ir mais longe de que o salão de entrada sem alegar razões de peso. Até agora, só uma dúzia de pessoas teve acesso ao quarto do Presidente, no 8.º andar do corpo principal do hospital, que conta dez. São, essencialmente, sua mulher, Mamie Eisenhower; seu filho, John; os médicos assistentes, o secretário de Imprensa da Casa Branca, James Hagerty, e as três enfermeiras militares — uma das quais tem a patente de coronel — que tratam do enfermo.

O hospital é um poço de silêncio e o quarto do Presidente, alegre com as suas cores mantes e verde claro, com janelas muito amplas, não abre excepção. Eisenhower descansa numa grande cama hospitalar. O seu moral é excelente — dizem os médicos, que são, todos eles, militares.

O único médico «paisano» até agora chamado, foi o eminente especialista das doenças cardíacas, de Boston, dr. Paul Dudley White. Sendo o repouso mais absoluto de regra, as visitas ao enfermo tornam-se raríssimas. A própria Mamie só o tem visto, em média, duas vezes por dia.

A «First Lady» dos Estados Unidos passa, praticamente, todo o seu tempo num quarto, separado do do marido por um corredor onde os homens do «Secret Service», de revólver no cinturão, estão de guarda rigorosa.

A Mamie não saiu do hospital, desde que chegou, no sábado à tarde, com o marido. Pouco tem dormido. — (R. e F. P.).

Os antecedentes da doença

WASHINGTON, 27. — Os médicos que costumam lidar de perto com o presidente Eisenhower não ignoravam que a sua actividade exaustiva o predispunha para a crise que teve no sábado e era esta a razão por que lhe recomendavam os «repouso descontraindo», que, por muito tempo, foram alvo de críticas dos adversários políticos de Eisenhower.

Nem sempre era de sua absoluta vontade que o presidente passava tardes inteiras nos «links». As férias imprevisíveis em Augusta, sobretudo dedicadas, também, ao desporto favorito do presidente; os «longos fins de semana» em Gettysburg, na futura herdade de Eisenhower na Pensilvânia, e, por ultimo, a retirada durante todo o Verão e uma parte do Outono, na «Pequena Casa Branca» de Denver, correspondiam, ao que, agora, informam, mais a uma necessidade peremptória de que ao gosto pela vida ao ar livre e ao empenho de esquecer as preocupações do Poder.

Se a Medicina conseguira que o chefe de Estado se abstinisse de fumar e de tomar bebidas alcoólicas, não sempre foi bem sucedida ao impor-lhe o regime alimentar leve, mais aconselhado à sua constituição física de que a mesa presidencial.

Não era raro ver-se na mesa do pequeno almoço de Eisenhower sumo de laranja, melão, carnes frias, puré de batatas, bolachas e café. O bife, de grossura respeitável, era tanto ao almoço como ao jantar o prato favorito do presidente, sempre generosamente temperado com sal, pimenta e alho, e acompanhado com molho abundante de manteiga e limão. A este prato de resistência, seguiam-se, em geral, salada de tomate, batatas e ervilhas aferventadas, alface, queijo, sobre-mesa e café. O conjunto representava uma ementa que nunca teve a aprovação dos médicos do presidente, nem dos seus íntimos amigos e parentes. — (F. P.).

A caminho do restabelecimento

DENVER, 27. — O Presidente Eisenhower poderá voltar a desempenhar alguns dos seus deveres, dentro de duas a três semanas, segundo disse o dr. Paul White. Estava ainda dentro do campo das possibilidades que o Presidente se restabelesse, suficientemente, para apresentar, de novo, a sua candidatura nas eleições presidenciais do próximo ano — acrescentou o médico. «Nunca tratei um Presidente com trombose coronária» — acrescentou o dr. White, repetindo uma declaração que fizera em Denver — «e estou certo de que a Presidência é o cargo mais difícil do Mundo, mas é absolutamente possível que o Presidente consiga recuperar o seu bom estado de saúde, depois da convalescência. É claro que a decisão de

apresentar ou não a sua candidatura só ele a pode tomar».

O secretário presidencial para a Imprensa, James Hagerty, disse que Eisenhower passara um total de 90 minutos fora da sua camera de oxigénio durante o dia. A sua refeição da tarde foi constituída por caldo, espinafres, beterraba, um tomate cozido e pêssegos.

Pouco antes de jantar visitou-o, novamente, por pouco tempo, a senhora Eisenhower, que está no hospital desde sábado, à noite, e o filho, o major John Eisenhower, também viu o seu pai, novamente, à tarde.

Ao entregar o ultimo boletim aos jor-

O problema da Argélia

assume importância capital nos acontecimentos do Norte de Africa

PARIS, 27. — A atenção sobre os acontecimentos da Africa do Norte Francesa, volta-se hoje para Argel, onde a Assembleia Argelina se reúne para uma sessão especial que promete ser tempestuosa.

Os membros da Assembleia foram convocados para considerar o que Jacques Soustelle, governador-geral, disse ser a primeira fase de reformas para o território. Incluem planos para ensino de arábico nas escolas argelinas, libertação de «controle» governamental dos funcionários de mesquitas, alterações no Governo local e uma série de medidas para melhorar a sorte dos camponeses argelinos, incluindo planos de irrigação e alterações nas condições de posse das terras. Considerarão, também, planos para a criação de um novo Departamento do Saará nos territórios meridionais, que os Franceses têm esperanças de desenvolver, por meio de prospecção de petróleo e de outros planos, e para alterar o estatuto que permite à Argélia ter Assembleia e orçamentos próprios, embora seja legalmente parte da França.

Contudo, colonos franceses atacaram já as reformas propostas por irem longe de mais e nacionalistas argelinos condenaram-nas, por não irem suficientemente longe.

Membros muçulmanos da Assembleia Argelina, isto é, os eleitos do Segundo Colégio da Argélia (o Colégio autóctone) votaram, ontem à noite, uma moção, a qual explica a que tinham aprovado, pela manhã, e afirmando, solenemente, que «as razões das perturbações actuais são essencialmente de ordem política».

Proclamam, a seguir, que «a chamada política de integração, que nunca chegou a ser aplicada sinceramente, apesar dos reiterados pedidos do Segundo Colégio, está hoje ultrapassada».

Declaram ainda: «A imensa maioria das populações perfilha, hoje, a ideia nacional argelina. Interpretes fieis desta vontade, os eleitos abaixo-assinados entendem do seu dever orientar a sua acção no sentido da realização desta aspiração. Para tanto, dão a missão imperativa a todos os seus parlamentares de defenderem esta política perante todas as instancias parlamentares e governamentais, colocando-os em presença das suas responsabilidades. Decidem criar um «Comité» Permanente de Coordenação da acção dos eleitos em todos os escalões, cabendo-lhe a tarefa de acompanhar a evolução da situação política».

A declaração rejeita a política de tornar a Argélia parte integrante da França, reafirmada pelo Presidente do Conselho, Edgar Faure, num discurso pela rádio, no domingo, e diz que «a amargura imensa da população aderiu agora à ideia nacional argelina».

Os membros da Assembleia e parlamentares pediram a «cessação imediata da repressão às cegas que atinge numero considerável de pessoas inocentes, aplicando o princípio de responsabilidade colectiva a populações indefesas». — (R. e F. P.).

O caso da Argélia na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 27. — A assembleia plenária das Nações Unidas decidirá hoje, em ultima instancia, quanto ao pedido das delegações árabes e asiáticas, tendente à inscrição do «caso da Argélia na ordem do dia da assembleia».

Na quinta-feira passada, a mesa da Assembleia recomendou a esta a não-inscrição do «caso da Argélia». Sabe-se já que os 14 países árabes e asiáticos, autores do pedido de inscrição, estão decididos a usar da palavra. Assim, a discussão deve durar toda a tarde de hoje. — (F. P.).

A oposição dos colonos franceses ao plano marroquino do Governo de Paris

PARIS, 27. — Em Marrocos, o general Boyer de Latour, residente-geral da Fran-

çalistas, Hagerty declarou, á pergunta de um repórter, que ainda não recebera resposta do Departamento da Justiça, em Washington, sobre o seu pedido de parecer jurídico sobre se os poderes do Presidente Eisenhower poderiam ser delegados noutros funcionários federais, em caso de emergência. Acrescentou, contudo, não haver pressa, «por nada, em futuro imediato, exigir a assinatura do Presidente ou o que corresponda a delegação de poderes». Apressou-se, porém, a acrescentar que não é a primeira vez que o Conselho de Segurança reúne sem a presença do Presidente. Qualificou de «normais» as duas reuniões previstas e

deu a entender que não serão tratadas questões especiais. — (R. e F. P.).

A preponderancia de Nixon

NOVA YORK, 27. — Os jornais continuam na maior parte, a tratar, em artigo de fundo, da doença do Presidente e das suas consequências.

Examinando o problema da delegação dos poderes, o «Daily Mirror» declara que, segundo a Constituição, é ao Vice-Presidente que incumbe o dever de assumir todas as responsabilidades do poder quando o Presidente é impedido de as desempenhar.

Por sua vez, o «Herald Tribune» afirma que o Vice-Presidente Nixon foi preparado, melhor de que os antecessores, para assumir as obrigações de um Chefe de Estado. Escreve: «Eisenhower mostrou-lhe, desde o princípio, que considera a Vice-Presidência como um cargo da maior importância. Nixon já presidiu a reuniões do Governo e, repetidas vezes, ajudou o Presidente a orientar as deliberações do Conselho de Segurança Nacional. Além disso, teve ocasião de se familiarizar com o funcionamento do conjunto da administração pública». — (F. P.).

As preocupações nos círculos diplomáticos pela falta da acção moderadora e conciliatória de Eisenhower

WASHINGTON, 27. — Embora, como é a doença do Presidente Eisenhower tenha repercussões capitais no futuro político dos Estados Unidos, virá a criar, por outro lado, nos meses que se seguem, uma espécie de «ausência da autoridade», cujas consequências na vida internacional podem ser graves. E' esta a opinião que se manifesta na maior parte dos meios diplomáticos da capital dos Estados Unidos, na altura em que os boletins de saúde, provenientes de Denver, são cada vez mais animadores, mas fazer prever uma longa convalescência.

Aqueles círculos receiam que, na altura em que vão começar importantíssimas Conferências internacionais, a decorrer sob o signo do «espírito de Genebra», os representantes americanos se vejam limitados na sua acção pela impossibilidade de tomarem decisões ou de as obterem do Presidente. Durante muito tempo, Eisenhower terá de evitar toda a espécie de fadiga e o simples facto de ter de dar a Foster Dulles instruções sobre assuntos muito complexos de política externa poderá ser-lhe proibido.

A «equipa Eisenhower» que vai agora — e até que o Presidente reassuma as suas actividades — dirigir os destinos do país será desprovida da autoridade do Chefe do Governo. A influência de Eisenhower era grande, tanto no Ministério como no Conselho Nacional de Segurança e nos especialistas da diplomacia americana. Nos ultimos meses, o Presidente tomou grande numero de decisões, apesar das opiniões em contrário dos seus colaboradores mais próximos. Os seus conselhos de moderação e de prudência, o seu profundo desejo de paz e as suas amizades pessoais, com o marechal Zhukov, nomeadamente, constituíram elementos de enorme importância no fim da «guerra fria» e na promoção do actual ambiente de desanuviamento.

Vários membros do Governo e alguns dos seus conselheiros diplomáticos não partilhavam, certamente, das suas esperanças no futuro do Mundo ou não concordavam com os seus métodos. Qual a influencia que vão ter nas próximas deliberações governamentais? Esta é a questão que preocupa, visivelmente, certos diplomatas, assim como a falta de decisão que será a consequência do afastamento temporário do Presidente do que diz respeito aos negócios do Estado. — (F. P.).

Os votos de Kruchchev

PARIS, 27. — O texto do telegrama enviado ontem por Nikita Kruchchev, primeiro-secretário do Partido Comunista da U. R. S. S., ao Presidente Eisenhower, difundido pela Agência «Tass», é o seguinte:

«Tive o prazer de vos conhecer, em Genebra, e foi com mágoa que soube da vossa doença. Desejamos, de todo o coração, um pronto restabelecimento». — (F. P.).

O caso do jornal «La Prensa»

BUENOS AIRES, 27. — O Governo provisório não se oporá a que Alberto Gainza, proprietário, expropriado, do jornal «La Prensa», recorra aos tribunais argentinos, para reclamar a sua restituição.

E' o que parece indicar uma declaração feita a um grupo de jornalistas americanos pelo general Lonardi, dizendo-lhes que o seu Governo, em caso algum, se substituiria aos juizes de Direito e que estes desempenharão, com o máximo de garantias, a sua função, que é dar a cada um o que lhe pertence. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 29,8; mínima, 16,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32,8; mínima, 17,4.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Visita a Javier

(Continuação da 1.ª pág.)

por todos nós, no Marco Polo, comovido e dorido de lhe servir a pena de deixar-nos, e as saudades. — Alberto Ureta, grande poeta peruano e grande, enternecido amigo de Portugal.

Deixando ao largo, recortado, serrilhado no Céu, Monserrate e o seu mosteiro, com remorsos a pena, — por Lérida e Saragoça me fui a Pamplona.

Proveito e gosto de alguns bons encontros, como se fosse no caminho duma peregrinação... E eram navarros quase todos os que me acompanharam em vários troços da viagem, navarros ou devotos de Navarra, conhecedores da sua história e orgulhosos, devotos de Javier.

Os temporais que avistara, sobre os Pireneus, os relâmpagos daquela noite de Saragoça, despediam-se num último aguaceiro. A manhã vinha fresca e luminosa. A terra era um jardim que matara a sede e se apressava a florir seus canteiros. — quando parti da estação do Arrabalde, perto da velha ponte sobre o Ebro e a vista da torre da Catedral e do Santuário del Pilar.

Até Pamplona foi a mesma glória. Mas, de tarde, — já eu passara pela Catedral, — era meio dia, — e me quedara momentos onde um certo Inigo de Recalde, oficial do duque de Najera e cortejador de damas, caíra ferido, naquele cerco da cidade pelos franceses, em Abril de 1518, — um diluviano aguaceiro submergiu a luz e inundou a larga Alameda que recorda Sarazate.

Como me recomendara o padre Hilário Marion, em Castejón del Ebro, de quem levava um bilhete de apresentação para o Reitor do Colégio-Seminário de Javier, tomei o autocarro que passaria por Sanguet e me levaria a Javier no mesmo dia.

Saímos por uma das velhas portas de Pamplona. Onde estaria a vila romana por onde certamente viera Francisco, menino ou adolescente, visitar parentes e os tumulos de Carlos III e de sua mulher?

Iamos ao longo dum grande vale em que se quedavam velhas igrejas de tom doirado e nocturno, com torres seculares, entre verdes de choupos, de ciprestes, e o oiro claro das searas em ceifa.

Rebanhos de carneiros vagueando sob os olhos dos pastores que cismam... Ao longe, á direita, surgiram picos, ou vertentes de montes cujos cimos se escondiam, mais alto, na bruma...

Em cada aldeia a mesma torre velando. Já a névoa das alturas começava a alar-se.

O quadro ampliava-se. Larueza verde de choupos e vinhedos... A terra ás ondas, severa, quase trágica na montanha, mas acolhedora... O menino vira estes montes, as torres e as velhas igrejas, aquela altura bela, com seu diadema de arvoredo, o vale oiro-verde ao longo do qual vamos agora e que se aperta e afunda... Alzorris.

O vale abre-se de novo e, passado Le-caun, descemos...

— Subimos ou descemos?

Porque os montes humilham-se e a luz cresce no Céu. A' esquerda o vale afunda-se.

— E' o do Irati já?

Ondas mais altas no terreno... Picos mais eruidos no Céu. Aldunate. Narques. — Alem é Lumbers? Já vejo o rio. Ali perto há ruínas duma povoação romana. Uma ponte. Restolhos de oiro, de searas ceifadas. Vinhedos esmeraldinos... Sanguet a cinco quilómetros.

Entre choupos avisto a sua primeira torre. Paramos na grande rua, perto da igreja de Santa Maria. Do outro lado está a Casa dos Ortizes onde Francisco veio e ficou muitas vezes de visita ao estudando...

Javier a 17 quilómetros...

SERVICOS DOS C. T. T.

Telefones em Cernancelhe

A propósito de uma local publicada no nosso numero de 26 de Junho ultimo, em que se pedia a ligação telefónica de Cernancelhe a Ponte do Abade e ás freguesias de Escorquela e Arnas, informamos a Administração-Geral dos C. T. T.: «Ponte do Abade já se encontra ligada a Aguiar da Beira, motivo por que não é possível fazer ligação a Cernancelhe, visto não ser de admitir a ligação da mesma localidade a duas redes diferentes. Arnas deverá ligar a Cernancelhe, donde dista, em linha recta, cerca de 6 kms. Escorquela deverá ligar á rede de Sendim, donde dista em linha recta, cerca de 4,5 kms.

A instalação de postos telefónicos publicos nestas duas ultimas localidades pode fazer-se mediante a taxa de instalação de 250\$00 se os interessados fornecerem o locutório, que poderá ser adquirido aos C. T. T. por cerca de 3.000\$00; construído pelos interessados segundo normas e desenhos fornecidos pelos C. T. T.; ou um compartimento com as necessárias condições de sigilo e comodidade.

Os postos em causa ficarão aproximadamente com os seguintes encargos mensais: Arnas — em linha exclusiva, 217\$00; em linha partilhada, 62\$00; Escorquela — em linha exclusiva, 157\$00; em linha partilhada, 47\$00.

Distancia material. Para mim, no tempo, fica a cerca de quatro séculos e meio...

Mas o espírito e a emoção reduzem já os séculos. E é como se eu voltasse e reconstituísse, adivinhando-a ou lembrando-me, de uma paisagem familiar vista em sonhos ou noutra existência.

Regresso? De qualquer forma vou para um encontro que já me alvoroça a alma... Parece também ter crescido em mim o receio do escritor que pode ir encontrar diferente o que descreveu...

A estrada larga, de mais sossegadas voltas e suaves subidas não é, decerto, o caminho de há quatro séculos. Sob e, á nossa direita, desdobra-se a linha ágil dos cimos. Um momento a grande nava, o verde vale alarga-se e a paisagem lentamente se afunda como um lago em que as águas se evaporassem. E descemos... Onde, onde estão a altura cimeira, o roqueiro castelo, cerrando o caminho, dominando o vale, erguido como sentinela sobre o Aragon, altaneiro perante a linha cimeira dos montes pirenaicos?

Chegamos. Javier. O Castelo de Javier, humilhado pelas guerras e pelos homens... Quem lhe decapitou as torres? Quem ergueu os terraplenos em que se erguem grandes casas missionárias de hoje adoçando, quase suprimindo a menos acessível, outrora, vertente Sol? A torre de S. Miguel perdeu o altaneiro terraco antigo.

E, á primeira vista, mal entendo como o pequeno castelo, se era assim, podia opôr-se, resistir ao menor assédio.

— Onde a porta exterior, a ponte levadiça a porta com os escudos dos Azpilcuetas ao alto? O fosso entulharam-no os vencedores de Navarra...

Mas há pior.

Aquela, monstruosa, por amaneirada, basilica, ao lado, a tresandar irreverência, dinheiro vaidade ou ignorância.

Este desencanto, esta dorida surpresa foram as primeiras impressões diante do velho solar, onde o meu heroi nasceu.

Busco a pequena igreja paroquial onde Francisco foi baptizado e rezou infante.

— Aonde estará, humilhadinha ou esquecida?

Até as grandes casas missionárias, a Hosteria acolhedora, me parecem intrusos blasfemos...

E fui bater á porta do Colégio Seminário: — levo a esperança de que me vão compensar este desgano.

O Reitor está ausente passando umas rápidas férias na Quinta da Companhia, em Quetária, na Corniça Cantábrica.

O moço sacerdote que tomou a peito descobrir e restaurar o castelo quinhentista não está no seminário.

Espero numa sala onde folheio vários livros sobre S. Francisco de Xavier. Um deles é de 1949. Pouco ou nada me dizem. Sinto neles, por vezes, o Santo humilhado e, quase sempre, os Portugueses esquecidos.

O irmão-porteiro é o colaborador fraterno e competente do moço arqueólogo e restaurador. Ele me levará na pequena mas ansiosa visita de reconhecimento enquanto lá fora chuveia e a tarde cai.

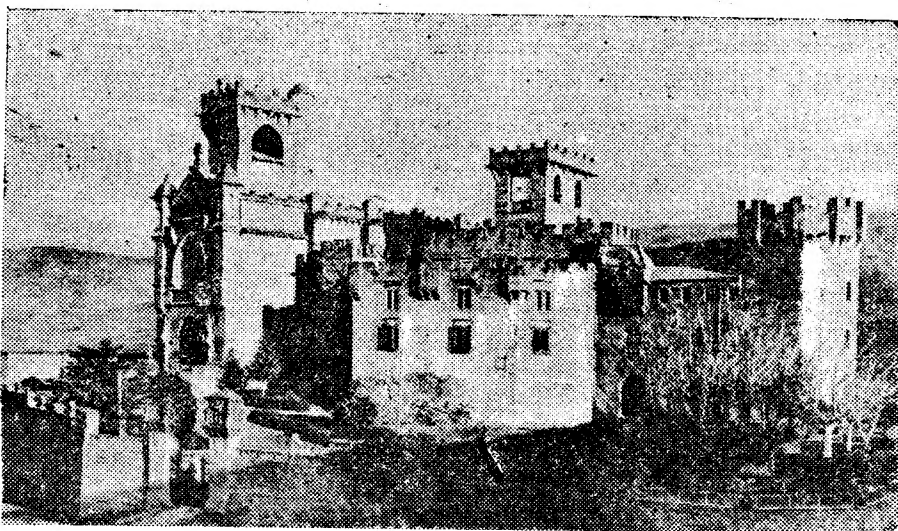
Propõe um plano. Começaremos pela parte exterior, entraremos pela porta Sul do castelo.

Ali terminava o caminho ascendente hoje sepulto pelo alto e largo terraplano. Escuto-o e volto a visionar algo do que vira louvando-me em autores vários.

Uma primeira porta avançada defendia o acesso á porta levadiça, como a torre avançada, exterior, á sua esquerda de que já estão á mostra os alicerces. Ali o fosso começa a ser desentulhado, largo e fundo.

Passado o fosso, uns degraus levam á sua porta encimada pelo escudo dos velhos senhores, por onde se entra para o interior. Abre-se na muralha de fora que tem em cima um caminho de ronda e defesa. Passamos a porta fidalga e estamos num terreiro interior, ao meio do qual, sem que se veja qualquer obstáculo, se levanta a torre de S. Miguel. Meio risonho, meio indignado, o talentoso cicerone aponta o relógio de estação de caminho de ferro, que mão irreverente e profana pendurou ao peito da mutilada torre... Aqui onde o tempo não devia passar, acrescento eu...

A' minha direita está outra torre, superando a muralha exterior: ali está ainda, e visto-a, a capela de S. Miguel com o



...um relógio de estação de caminho de ferro pendurado ao peito da mutilada torre...

arcenjo dominando o demónio... Do outro lado a torre com o Santo Cristo que eu, — pecador me confesso! — imaginei na torre de S. Miguel...

O moço irmão-porteiro adivinhou a inquiete interrogação: — As casas em que nasceu Francisco, onde morreram seus pais?

E diz-me com pena e calma, compreensíveis, compadecidas, que as destruíram, com o dinheiro e o ingénio consentimento da duquesa de Villa Hermosa, descendente dos de Javier, para construir aquela basilica onde dormem, como num panteão, sumptuosos e inocentes por ignorantes, a duquesa e o seu marido e senhor.

Aquela basilica, adivinho agora eu o que ele pensa, — aquela blasfemia que, se Deus ajudar e não faltar dinheiro, os padres deitarão abaixo para restaurar, por poente, as velhas casas do Solar.

E a visita continua, ás vezes a céu aberto, sob a chuva saborosa daquele fim de tarde navarense.

Não tenho duvidas, (consintam-me os exigentes historiadores que não fazem história conjecturando quando o documento seco falta e é preciso, possível, sem inventá-los, refazer, recriar a vida) — ali, naquele terreno entre as duas muralhas, os irmãos de Francisco fizeram equitação e ele próprio de certo, uma vez...

Estamos, parece-me, agora, na face Norte, percorrendo os desatulhados currais, os paióis ou depósitos, os currais, as habitações do pessoal e as prisões.

No piso de cima, liberta de tabiques, restaurada e fiel, acolhe-me, como se eu a visse, há quatro séculos e meio, como a descrevi, a sala familiar, com suas rodas de fiar, as mesas, as alfaias, a mobília, todos os pertences, até uma lareira em que há fogo, do tempo do meu Herói.

Comovido, feliz, respiro, desopresso dum grande receio.

Grato e contente, reconheço: — Aqui está um Colégio-Seminário da Companhia. Creio que em nenhum lugar ele ficaria melhor, em mais propício, sugestivo ambiente.

Mas aqui não há apenas estudos, exercícios e reza. O culto pelo grande Patrono tem ainda esta face bela, a da obra esforçada e que recria erguendo, redimindo das afrontas mutiladoras, o solar dos de Javier, para que ele volte a ser o que foi quando, berço, dum menino predestinado, — o embalo e o ajudou a tomar-se de tentação da altura e da distancia que o fez roupador de caminhos inéditos naquela hora em que nascia um mundo.

E a igrejainha paroquial de Santa Maria?

— Lá vamos! — E o meu guia sorria: acabavamos de ver a maqueta do castelo, como foi, como será. A igrejainha... Onde se escondia ela? Humilhada, não, perante a feia basilica, nem esquecida. Os bárbaros levaram-lhe quase tudo. Mas ficaram aquela velhíssima pia baptismal, aqueles troncos de colunas romanas, e a Nossa Senhora de Javier, pequenina, risonha, mocinha de cores, duma ingenuidade media com o mais gracioso dos Meninos ao colo.

A pia voltara a ser sagrada. Os franceses invasores tinham levado os vis enfeites de ouro e prata. E o irmão-porteiro, disse, ou ambos dissemos: — Graças a Deus. E lembramos S. Francisco de Assis.

AUGUSTO CASIMIRO

As manobras militares em Santa Margarida

Esta manhã, cerca das 8 e 30, chegou ao Quartel-General do Corpo de Exército, instalado na Chamusca, o sr. general Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, que ali foi recebido pelo general Nunes da Silva. Momentos depois este mesmo general recebia a missão espanhola que desde ontem se encontra na zona de manobras.

Os dois generais portugueses, o general espanhol e os restantes oficiais da missão estrangeira assistiram em seguida á reunião matinal do Estado Maior do Corpo de Exército.

Entretanto, na frente de combate, a 3.ª Divisão, já convenientemente instalada nas suas posições, passou a noite a desenvolver acções de contacto com o inimigo. Prevê-se que o desenrolar das operações de hoje possa levar as nossas tropas a uma rotura de combate, o que obrigará a Divisão a mudar as suas posições para uma nova frente situada a cerca de 20 quilómetros á sua retaguarda.

Estrada interrompida devido á parada de domingo

No próximo domingo, dia 2, por se efectuar um desfile no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, a estrada nacional n.º 118, estará fechada ao trânsito auto-civil entre o Arripado e o Tramagal, desde as 15 horas até ás 17 horas.

Não o levarás contigo...

COVILHA, 26 — Em cima da cama onde dormia, apareceu morta, na sua residência, a antiga operária fabril Patrocínio Dias, viúva, de 79 anos de idade, que ultimamente se dedicava á mendicância.

Comunicada a ocorrência ao comando da P. S. P., compareceram no local as autoridades que, numa busca á casa, encontraram 3.713\$70, dezoito retalhos de vários tecidos de lã, uma arca cheia de artigos de mercadoria, além dos móveis e roupas.

Não foram encontrados, um relógio, corrente e medalha, deixados pelo marido, bem como um par de brincos que se sabia lhe pertenciam.

Como as autoridades tivessem averiguado não haver suspeitas de crime, foi autorizado o seu enterramento.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição no S. N. I. de um retrato de D. Carlos

No salão do teatro do Palácio Foz, inaugura-se amanhã, quarta-feira, pelas 18 horas, a exposição de um retrato de D. Carlos, pintado por Laszlo, e de uma «Paisagem do Alentejo», da autoria da-quele monarca, obras que vão ser incorporadas nas colecções do Iacq Duca de Vila Viçosa. Promovem a exposição o secretário nacional da Informação e o presidente do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança.

O 107.º ANIVERSÁRIO da Incrível Almadaense

ALMADA, 72 (Pelo telefone) — A Sociedade Filarmónica Incrível Almadaense, que tantos serviços tem prestado á causa da instrução, começa a comemorar, no próximo dia 1 de Outubro, ás 21 e 30, com um baile, na sua esplanada, e uma palestra por um dos directores. No dia 2, ás 10 horas, a sua banda percorrerá as ruas desta vila; e ás 16 horas, começará uma sessão solene, com a presença de numerosas entidades. E no dia 4, ás 19 e ás 21 e 30, haverá sessões cinematográficas.

ESTÁ DOENTE

o filósofo Ortega y Gasset

MADRID, 27.—Vindo da propriedade onde passara o Verão, chegou a esta capital o filósofo José Ortega y Gasset, que se encontra doente.

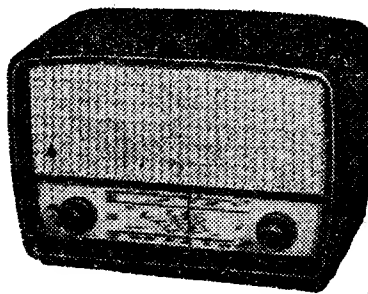
O filho do escritor diz que não é grave o estado de José Ortega y Gasset, que conta 72 anos.—(Efe e F. P.).

SIERA

Mod. 1.065 - U

SENSAÇÃO DA NOVA SERIE
DESTA FAMOSA MARCA
HOLANDESA

LIGAÇÕES PARA «PICK-UP»
E ALTO-FALANTE SUPLEMENTAR



ESC.: 1.650\$00

DE ONTEM PARA HOJE

Males e remédios

Infelizmente, os homens nem sempre são dignos da confiança geral. As leis da consciência interessam-lhes tão pouco como as leis dos códigos. Daí, sobrepujam-se, frequentemente, a umas e outras com verdadeiro sentido de irresponsabilidade, como sucede com os negociantes de peixe, por esse País fora. A ansia do negócio fácil, a cupidiz da concorrência e muitos outros motivos, que lhes andam afins, criam a psicose da velocidade, a loucura das correrias nas estradas. Raro é o dia em que o noticiário dos jornais não assinala um acidente provocado pela euforia da velocidade—e os motoristas das camionetas de peixe não têm contribuído pouco para a lista de desastres, mais graves. Por isso, não terão de se admirar, porque um despacho ministerial os meta agora entre as talas de um «contrôle» de que dificilmente poderão escapar. Na verdade, para os grandes males da velocidade, os grandes remédios do travão...

Consagração

Os homens não esquecem sempre o que ficam a dever aos outros homens. Para lá da morte, fica na vida memória dos seus actos, assinaláveis segundo o grau da sua projecção. Eis porque, em Angola, se prestou agora homenagem ao eng. Vicente Ferreira, uma figura que não podia perder-se no tempo, pela projecção da sua obra de colonialista. Alto-comissário de Angola, antigo ministro, o eng. Vicente Ferreira deixou naquela província uma lembrança grata e perdurável que Nova Lisboa agora se apressou a consagrar, na forma de um monumento. Foi descerrado pelo governador do distrito e o povo, que acorreu ao acto, completou-o com a sua consagração.

Fronteiras

O facto, em si, não teria um significado especial, se não houvesse uma circunstância. Todos os dias há fogos para apagar, todos os dias os bombeiros são chamados a apagá-los. Mas, o que na verdade dá ao caso um sentido particular é a circunstância de este incêndio ter irrompido em Espanha e serem os bombeiros portugueses que o foram apagar. Os Voluntários de Caminha, sem precisarem de passaporte nem cédula pessoal, transpuseram a fronteira, apenas com o salvo-conduto da sua generosidade. Havia um grande incêndio em Passage de La Guardia. Para lá correram, dominando-o, inaugurando assim — sabese-á! — uma nova era de fronteiras talhadas só pelos grandes sentimentos.

Jornal pequeno

No «Moçamedes», da Companhia Nacional de Navegação, seguiram 60 volumes com medicamentos e outras lembranças, enviados pela Cruz Vermelha, para as vítimas das inundações no Paquistão. * O vinho é mau conselheiro, é o que não de pensar os quatro desordeiros que em Alvarães, nas festas da Senhora da Ajuda, se envolveram em tal desordem que a G. N. R. teve de armar baionetas e disparar para o ar, a fim de os levar para a cadeia. * Em Espinho, o mar que o levava, devolveu o corpo do barbeiro José Correia dos Santos, residente na mesma vila. * O fogo continua a dar prejuízos: perto do Fundão, no lugar do Sobral, ardeu a casa pertencente a Hermínia da Conceição Rodrigues, e que era habitada por Manuel dos Anjos Branco, sendo os danos no valor de cem contos; em Mondrigne, ficou destruída a casa de Francisco Jesus Gregório, a qual não estava coberta pelo seguro; no lugar de Baçal, para os lados de Bragança, ardeu um cabanal com trinta carros de lenha, alfaias agrícolas e, numa loja contígua, dois vitelos que ficaram carbonizados. O proprietário (Marcelino Gualdes Gonçalves), não tinha estes haveres no seguro; no lugar da Arroiteira, freguesia de Valbom, um curto-circuito provocou um incêndio numa fábrica de motores eléctricos, pertencente à Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas. * Morreu afogado, quando pescava enguias no rio Lis, o pequeno Fernando Rita Morais, morador na Lezíria (Regueira de Pontes). * Um jumento insubmisso, não, se sabe se inteligente ou burro, atirou-se ao dono (Joaquim Cardoso, do lugar de Boldrarias, Santiago de Litem), e deixou-o com tão graves ferimentos que foi levado ao médico da terra. * No Hospital de S. José, em Lisboa, morreu Olinda Paiva da Mota (Travessa da Glória, 30, 1.º), que dera uma queda. * Da doca do Poço do Bispo, foi retirado o cadáver de Verdiana Campina, uma pobre septuagenária, residente na Rua do Açúcar, 51.

CASINO ESTORIL HOJE

No «SALÃO RESTAURANTE» no «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS
às 23,45 a 1,15

ARMANDO ORÉFICHE
y sus HAVANA CUBAN BOYS

TORNADO 3 grandes prémios internacionais de ilusionismo
HALL, NORMAN and LADD Excentricos—Fantasistas
BALLET CLAUD MARCHANT do Olympia de Paris
Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis e FLORIDA
e a orquestra BOÊMIA (Adultos)

DEPOIS DE AMANHÃ — A NOITE DAS VINDIMAS

Os produtores de vinho

não podem continuar indefinidamente
a vendê-lo por preço abaixo do custo

— diz-nos o eng.º José Meneses Correia de Sá

O nosso entrevistado de hoje é, a todos os títulos, um nome muito ilustre e destacado dos que servem apaixonadamente e por tradição a Lavoura nacional. O engenheiro José Meneses Correia de Sá pertence a uma família de proprietários-lavradores, que muito tem contribuído, pelo exemplo e pela palavra, para um progresso efectivo da agricultura em geral, e muito particularmente da viticultura do centro do País. Seu avô, por sinal homónimo, o 1.º visconde de Mercena, foi, no século passado, um pioneiro e introdutor da então novíssima técnica da regeneração dos vinhedos filoxerados pela adopção de porta-enxertos americanos e consequentes inovações que mudaram radicalmente o panorama da

EM 3 LINHAS

O subsecretário de Estado das Obras Publicas visitou esta manhã os trabalhos de construção da barragem do Picote— aproveitamento hidroeléctrico do Douro.

Rendeu mais de 600 contos o cortejo de oferendas de Vila Nova de Poiares.

A conta provisória dos meses de Janeiro a Maio do ano corrente acusa o seguinte excesso das receitas sobre as despesas orçamentais: 651.750 contos.

O «Diário do Governo» publicou hoje as instruções para a execução, na época de Outubro, dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades Clássicas e na Universidade Técnica.

Foi mandado extinguir o Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de Moura, revertendo todos os seus bens e valores para três instituições de assistência daquela vila.

Foi aprovado o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água à cidade de Beja.

A Camara Municipal de Oeiras, foi concedido um subsídio, para a execução da obra de abastecimento de água à zona alta da Amadora.

Foram nomeados presidentes das Juntas de Turismo do Local da Penha e da Praia da Granja, respectivamente, os srs. dr. Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão e Adriano de Moraes Guerreiro.

O engenheiro-agrônomo António de Faria e Silva foi louvado «pelo grande apuro, rara competência, probidade notável e inextinguível dedicação demonstrados no desempenho das suas funções na Estação Agrária de Viseu».

O Grémio dos Editores e Livreiros vai ter um subsídio da Camara Municipal, para a sua representação na próxima Feira do Livro. O deferimento da pretensão veio agora no «Diário Municipal».

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO



Onde param os tostões

que andam em circulação?

Dir-se-ia que as moedas de dez centavos—o tostãozinho que os pobres imploravam em voz humilde—já não servem para nada. Ninguém entra hoje numa mercearia para comprar um tostão de sal ou de qualquer outro produto, mesmo de baixa cotação, e dez centavos não é já esmola que se deposite com a consciência tranquila, na palma da mão de um ceguinho.

Apesar disto, as moedas de dez centavos continuam em circulação—e mais—houve mesmo por momentos, há pouco, o limite fixado por lei para a sua circulação.

Com efeito, limitado a 10 mil contos, por decreto de 24 de Janeiro de 1953, esse limite foi aumentado para 11 mil, por decreto de 8 de Agosto ultimo. Quer dizer, teóricamente, deviam estar em circulação, em meados deste ano, nada menos de 100 milhões dessas pequeninas moedas e devem ter estado a ser lançadas mais 10 milhões, de Agosto para cá.

No entanto, embora, em teoria, cada um de nós devesse ter consigo mais de um escudo em moedas de tostão, a verdade é que poucos serão os leitores que conservam em seu poder tal quantidade das mais pequenas moedas portuguesas em circulação. Onde param então os tostões?

A política de de casas p

(Continuação da 1.ª pág.)

aquelas entidades, bem como os vogais da Federação, dr. Melo Portugal e Alberto da Cunha e Silva, o director e adjuntos dos Serviços Técnicos, engenheiros Marques Leite, Gastão Rico e Adolfo Ferreira, e o secretário-geral e director dos Serviços Financeiros, respectivamente, drs. Manuel de Magalhães e Marecos de Almeida.

O sr. presidente da Federação agradeceu a comparação do sr. dr. Veiga de Macedo, a quem saudou, em nome da direcção, não só como governante, mas também como antigo vice-presidente da Federação das Habitações Económicas, tendo aquele membro do Governo, a seguir, feito uma exposição em que definiu o pensamento do Ministério sobre alguns aspectos do problema habitacional.

Declarou que esta questão iria merecer uma atenção muito particular, mormente no que se refere à aplicação dos dinheiros da Previdência na construção de

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTORIA

(CLASSIFICADO DE LUXO)

APRESENTA, A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO, NO SEU ELEGANTE
SALÃO DE FESTAS

FRANCISCO TORREGROSA

Pianista de «Boite» dos mais famosos da Europa

ABERTO ATÉ 30 DE NOVEMBRO

Informações: telts. 5, 14, 15 e 16

Como se deve concretizar o auxílio e prémio à pequena heroína da Marinha Grande?

No passado dia 15, o «Diário de Lisboa» anunciava o propósito de promover um grande movimento a favor da jovem heroína Maria do Rosário Miguel Henriques, a corajosa rapariguinha da Marinha Grande que sofrera terríveis deformações, ao extinguir um incêndio em que perigava a vida de duas crianças. Propunhamo-nos entregá-la nas mãos competentes de quem, estabelecida que fosse a viabilidade da operação, fizesse o que pudesse para lhe restituir como prémio do seu acto, as feições que a tragédia apagara do seu rosto.

A ideia aliás, não era só nossa. Estava no espírito de todos e só faltava aparecer quem lhe desse concretização. Foi o que pensamos — e foi o que fizemos, com a espontaneidade que naturalmente cada um põe nas boas acções. Telefonámos ao presidente do Município marinhense, sr. Santos Galo, primo da senhora com quem vive a pequena heroína (e sua madrinha) que não só nos manifestou imediatamente o seu aplauso, como, com a melhor solicitude, nos ofereceu o seu amável préstimo para apoiar os nossos propósitos. Ao mesmo tempo, procedíamos a uma breve mas atenta «prospecção» no meio médico, a indagar de quem seria o especialista que pudesse ser indicado para a melindrosa operação de cirurgia plástica que no caso se requer. Foram-nos apontados alguns — e desses fez o acaso que concorressem as circunstâncias no sentido de uma escolha que foi aceite pela parte solicitada, com uma prontidão tão espontânea quanto merecia o objectivo em causa. Já o assinalámos e não o esqueceremos.

Assim, a ideia foi lançada a publico,

(Continua na página seguinte)

fomento para operários

moradias para trabalhadores, não apenas nos grandes agregados urbanos, mas também noutras regiões, tendo informado ainda, que o ministério esperava possível encontrar soluções mais práticas e generalizadas do que aquelas que, até ao presente, têm sido adoptadas.

Trocaram-se largas impressões sobre diversos assuntos relacionados com a construção de casas económicas. Aquele membro do Governo deu instruções e poderes à Federação para alargar, desde já, o âmbito da sua acção, de modo a, com a possível brevidade, se iniciar diligências para se construir mais casas de renda económica em Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Porto, Vila Real, Lamego, Vila Nova de Gaia, Aveiro, Coimbra, Santarém, Viseu, Setúbal, Paredes, Oeiras e Carcavelos, bem como para se apressarem os trabalhos já começados para o levantamento de novos bairros em Guarda, Leiria, Cascais, Beja, Elvas e Faro.

O ministro das Corporações e Previdência Social anunciou, por último, que, para facilitar a execução do plano de novas construções, deve visitar as diferentes regiões do País, a que o referido plano interessa, começando já amanhã pelo estudo, no local, dos problemas respeitantes ao alargamento do bairro, já construído, em Cascais.



O estado da camioneta após o desastre

Uma camioneta desarvorada perto de Alcântara provocou 1 morto e 4 feridos

Na Rua do Alvitto, entre o bairro «Dr. Oliveira Salazar» e a Tapada da Ajuda, registou-se hoje de manhã um grave desastre de viação do qual resultou um morto e quatro feridos.

O acidente deu-se às 10 e 40 e só devido à serenidade do motorista, Francisco da Conceição Mauricio, não há a registar mais vítimas.

A camioneta de carga IB-11-77, de que é proprietário o sr. engenheiro Armando Ferreira da Cunha, andava a transportar terra para um vazadouro existente nas proximidades da Tapada. O motorista, que reside na Avenida Conde de Valbom, 26, 1.º, conduzia os trabalhadores António Fernando Fonseca da Silva, de 30 anos, morador na Rua Guilherme Braga, Aníbal Julio, de 29 anos, residente na Rua de Santo António de Lisboa, M. P. L., cave, direita, à Venda Nova, Joaquim de Freitas, de 30 anos, que mora na Rua da Capela, ao bairro da Liberdade, 245, e Adelino Ribeirinho, que aparenta ter 35 anos e cuja morada se ignora. Ao chegar junto do vazadouro, ao que parece, os travões não obedeceram. Então a camioneta com o seu pesado carregamento começou a adquirir velocidade, para o que ainda contribuiu o facto de a estrada ser bastante íngreme. Certamente para evitar um maior desastre, pois não podia conter o veículo, o motorista fê-lo voltar para a sua direita, atirando-o para junto de umas terras, com o propósito de abrandar a marcha e, possivelmente, de o deter.

O veículo foi então contra um poste de iluminação e voltou-se. Os trabalhadores que nele seguiam foram atirados para fora da camioneta, assim como o motorista. O Adelino Ribeirinho, porém, mais infeliz, ficou sob o veículo.

Representação portuguesa na Confederação Europeia da Agricultura

A fim de representar a Associação Central da Agricultura Portuguesa na 7.ª assembleia geral da C. E. A. — Confederação Europeia da Agricultura — que se realiza em Paris, de 3 a 7 de Outubro, encontra-se naquela capital o sr. dr. Jorge de Sampaio e Eça da Fonseca Bastos, vice-presidente daquele organismo internacional, superiormente presidido pelo cientista e homem de Estado, o ministro Andreas Hermes.

Acudiram prontamente alguns populares que transportaram os sinistrados, sem perda de tempo, ao Hospital de S. José, onde o Ribeirinho chegou já cadáver.

Como alguém afirmava haver gente sob o veículo foram chamados os Sapadores Bombeiros, que compareceram ali logo e que, com o material necessário, procederam à retirada da camioneta e à sua colocação na posição normal. Felizmente, não se confirmou o boato. O veículo sofreu grandes avarias. Compareceram no local agentes da P. S. P. da 18.ª esquadra, de Alcântara, que tomaram conta da ocorrência.

Segundo se dizia no local do sinistro, a camioneta trazia excesso de carga e naquela altura também excesso de velocidade, pelo facto que já nos referimos. O motorista Francisco da Conceição Mauricio e o trabalhador Joaquim de Freitas sofreram contusões pelo corpo e, depois de devidamente tratados, recolheram a suas casas. Quanto aos trabalhadores António Fernando Fonseca da Silva e Aníbal Julio, que igualmente sofreram contusões diversas, ficaram internados na sala de observações, embora o seu estado, felizmente, não seja grave. O corpo do infeliz Adelino Ribeirinho deu entrada no Necrotério.

Proteja-se a caça nos arredores de Lisboa nos dias da abertura

Na qualidade de proprietário rural nos arredores de Lisboa, escreve-nos o sr. Simplicio Lopes da Silva, a propósito de a necessidade de proteger a caça na região em volta da capital, nos dias da abertura, e que alvitra seja consentido aos proprietários defender, naqueles dias, as suas propriedades.

Escreve o referido proprietário, referindo-se aos caçadores,

«Uns, querem matar a caça a tiro, desportivamente; outros, de qualquer maneira — a pontapé, com cães, ou a mão. Desde que estejam munidos da respectiva licença, tanto direito têm uns como outros, pois gastaram o seu dinheiro e querem levar caça para casa.

O proprietário... esse não conta! Atrevo-me, contudo, a dar um alvitre: se todos querem defender a caça, nos dias da abertura, permitam que os proprietários proibam a entrada de caçadores nas suas propriedades, com o auxílio da Guarda Nacional Republicana. Evitar-se-ia, assim, a destruição da caça e das propriedades». ssu:aip-Vdej 7mmal enc-m iaçou Uoár

Um homem morio no fundo de uma escada em condições que estão por esclarecer

Esta manhã, no patamar da entrada do prédio n.º 1 da Vila Tavares, à Rua Andrade, foi encontrado ainda com sinais de vida, banhado em sangue, um homem de idade. Avisada a esquadra da P. S. P. dos Anjos, logo um guarda o transportou ao Hospital de S. José, onde o médico de serviço se limitou a verificar o óbito.

Entretanto, a P. S. P. começou as diligências para esclarecer o caso, que se rodeia de circunstâncias bastante delicadas. A vítima, cujo corpo já foi removido para o Instituto de Medicina Legal, para a necessária autópsia, chamava-se Germano José de Sousa, tinha 72 anos e era serralheiro da Companhia Atlantic. Há dois anos que estava afastado do serviço, por motivo de doença. Era casado com uma mulher muito mais nova do que ele, Zélia da Costa da Cruz, de 38 anos. O casal, que tinha um filho de 4 anos, vivia no 3.º andar, direito, do prédio a que no princípio da notícia se faz referência. A vida conjugal era pouco feliz, bastante acidentada mesmo.

No ultimo sábado, a Zélia saíra de casa, e só ontem, à noite, regressou ao lar. O marido, embora estivesse em casa com o filho, não abriu a porta à esposa, e esta teve de dormir na escada. Pela manhã — por volta das 6 horas — o Germano de Sousa abriu a porta para sair. Nessa ocasião, discutiu com a mulher, e esta, ao censurar a atitude do marido, ameaçou-o também de não o deixar entrar em casa, quando ele regressasse. O Germano de Sousa desceu à rua e, julgase-se, voltou pouco depois.

A Polícia prendeu, por suspeita a mulher da vítima, que foi interrogada na esquadra dos Anjos e, mais tarde, enviada para o Governo Civil, acompanhada do filho. Nega que tivesse empurrado o marido pelas escadas, hipótese admitida pela Polícia. Não há qualquer testemunha do crime — ou acidente — o que embaraça as diligências para a descoberta da verdade.

A P. S. P. que participou o caso à Polícia Judiciária, organiza, entretanto, o processo respectivo. Sabemos que a Polícia Judiciária se inclina para a hipótese de queda accidental, em consequência de o corpo ter sido encontrado no patamar do prédio. Se a mulher da vítima perseguisse esta, desde a porta do fogo até ao ultimo lanço da escada, certamente a vizinhança teria ouvido o ruído.

Uma mulher de 66 anos matou outra de 60

Na Avenida Conde de Valbom deu-se hoje um crime, de que foi vítima uma mulher de nome Albertina, que aparenta 60 anos, e que chegou morta ao Hospital de S. José, e a agressora outra mulher, Guilhermina da Cruz, de 66 anos, moradora na Rua K, n.º 9, ao Rego. Esta, que foi presa, diz que a vítima fora, durante 8 anos, amante de seu marido, guarda da Penitenciária, que há três anos se reformara por causas que a agressora atribui a rival, que desde então não deixou de a perseguir e de a ameaçar. A Guilhermina, que trabalha numa casa de malhas da Avenida Conde de Valbom, saía hoje dali para almoçar quando a Albertina lhe apareceu com uma pedra com que ameaçava agredi-la, pelo que se defendeu com uma navalha, causando-lhe ferimentos de que resultou a morte.

O corpo da vítima foi removido para o Necrotério.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

Palm Beach

A lotação deste Restaurante encontra-se esgotada, para esta noite, estreia de **GEORGES ULMER**

Lycee Français Charles Lepierre

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Pátio do Tijolo, 25 — Tel. 20209

AS MATRICULAS ESTÃO ABERTAS

Sobre Georges Ulmer

que hoje se estreia na Tágide e no Palm Beach nm dos mais brilhantes críticos portugueses escreveram:

«Trata-se de um caso realmente especial: compositor como Trénet, poeta como Aznavour, mimo como Salvador, sensível como a Greco e satírico como Simone Alma — Georges Ulmer é um espantoso intérprete das suas deliciosas criações»...

«...para isso é preciso um pouco mais do que o simples talento: é preciso ser, de todos os Artistas do seu género que nos têm visitado nos ultimos anos, o que indiscutivelmente e de longe tem maior categoria».

Marvão, vila-museu

e magnífica estância de repouso

Esta encantadora vila de Marvão bem pode considerar-se um autêntico museu arqueológico, ao mesmo tempo que seduz, encanta, atrai e prende quem ali vai pela primeira vez. Não se resiste em lá permanecer durante alguns dias, atraído pelo deslumbrante panorama que é um repouso para o espírito.

A vila de Marvão, apenas a duzentos quilómetros de Lisboa e a uma altitude de 900 metros, aninha-se em plena serra, no cimo de um escarpado, que foi herminio menor dos Romanos. Toda muralhada, Marvão tem a configuração de um grande barco, e a sua população não vai além de seiscentas almas. Dentro das muralhas da vila, que é um prolongamento do aglomerado do castelo, ergue-se o casario caído de branco. As casas, umas em estilo inspirado no Manuelino, outras no Gótico e ainda outras no estilo árabe e Renascença, formam um conjunto de rara beleza arquitectónica. As suas janelas e muros delicadamente ornamentados com vasos de sardinheiras e dardos, merecem também relevo. E é curioso notar que em toda a extensão de alguns beirais vêem-se ninhos de águias.

Todas estas casas pretendem esconder as suas ruínas exteriores e interiores com camadas de cal, com que os seus moradores tapam as fendas que o tempo implacável ali abre. Pena é que esta vila-museu, com o rodar dos anos, se transforme num montão de ruínas e que todo este aglomerado arquitectónico que data dos séculos XVI, XVII e XVIII, se perca irremediavelmente, se não forem levadas a efeito reparações profundas e radicais.

Os seus habitantes, com raras excepções, são extremamente pobres e herdaram estas casas dos seus antepassados. Não têm, pois, disponibilidades materiais que lhes permitam repará-las: os respectivos chefes de família mourem no campo e os seus salários não vão além de 11500 a 12500 por dia, quando há trabalho. e, quando isso acontece, têm de percorrer diariamente 5 a 6 quilómetros. Quando o sr. eng. Frederico Ulrich sobrou a pasta das Obras Públicas concedeu aos habitantes da vila um subsídio para eles mandarem cair as suas moradias, por reconhecer que eles não tinham possibilidade de o fazer por sua conta. Muitos deles têm deixado ao Estado as suas casas por não terem meios para pagar as contribuições.

Parece-nos, por tudo isto, que o mais elementar bom senso recomenda que se não deve deixar construir novas edificações que alterem ou modifiquem o estilo arquitectónico exterior actualmente existente, a fim de não ser alterado o primitivo traçado que dá a esta vila um belo aspecto de museu arquitectónico em todo o seu conjunto. Será interessante notar que é raro, raríssimo, ver pessoas á janela, ou nas ruas. O silêncio, durante o dia e noite, nas ruas, é profundo, dando a impressão de que esta povoação toda muralhada não tem habitantes. Parece perdida no tempo!

A vila muralhada

Este antigo burgo todo muralhado, com as suas ruas medievais, bastante estreitas e tortuosas, algumas cortadas por vielas de acesso e outras formando curiosos recantos em forma de compasso, outras ainda em escadaria larga de degraus baixos, bastante gastos pelo tempo e pelo uso de sucessivas gerações. Estas ruas formam um autêntico labirinto e a sua disposição obedece a um plano estratégico da época da construção do castelo e das muralhas que circundam a vila e as respectivas moradias. Em épocas bastante recuadas a vila de Marvão era inacessível, defendida como estava, pela altitude, bem como pelo seu traçado arquitectónico e pelos seus arcos de pedra que lhe dão um aspecto característico e defensivo.

Um panorama deslumbrante

A paisagem que se desfruta do castelo é verdadeiramente deslumbrante e surpreendente. A vista perde-se no infinito, ou no panorama das povoações vizinhas, que ficam no fundo do vale, na vasta planície. Aí volta, a Natureza é pontuada por montes de rochas vivas, como que cortadas a prumo, por vales profundíssimos de tons sombrios e escarpada penedia. O seu acesso parece tornar-se quase impossível. Fecham o horizonte, como pano de fundo, várias terras vizinhas de Espanha: Albuquerque, S. Vicente e a velha e importante vila de Valencia de Alcantara, situadas em dois montes que Marvão domina completamente. Para Norte, como uma grande moldura, os cumes elevadíssimos da serra da Estrela e, em planos sucessivamente inferiores e sobrepostos, as serranias da Gardunha e de Rodão, na Beira Baixa, as serras de Castelo Branco, Alpedrinha, Monsanto e Lardosa. A nossa vista pode espraçar-se, também, por outras povoações, onde soam os nomes pitorescos de Ares e Gafete. Mais para além, Castelo de Vide surge no horizonte com a sua mancha de casario, branco e alancero, e o seu majestoso castelo de «Sintia do Alentejo». Não nos cansamos de contemplar tão vasto panorama. Do cimo do castelo dominamos ainda a superfície das três freguesias do copelho: a sede da vila, que fica em baixo, novale; a de Santa Maria, em S. Salvador de Aramenha; e a de Santo António das Arcias, todas rodeadas de zonas verdejantes.

A entrada na vila de Marvão

A estrada que conduz á vila de Marvão é, também, de um panorama aliciente, mas diferente. Pena é que se encontre quase intransitável, facto que impede muitas pessoas de ir a

Marvão. É por uma escarpada penedia, situada a Leste, onde o dorso da montanha, despoído de rochedos, se eleva mais suavemente, que se entra para a vila. Transpostos os portões do castelo pela entrada principal, formada por dois arcos, alcança-se a vila subindo uma rampa, já entre muralhas. À direita fica-nos o castelo, onde, subindo uma pequena escada, somos conduzidos á cisterna, magnífica construção em abóbada, de forte arcaria, na qual se abrem três largas claraboias, que enchem de luz o interior. Tem esta cisterna 46 metros de largura e 10 de altura, com capacidade, em caso de necessidade, para abastecer a vila, durante seis meses, de excelente água.

As investigações para a descoberta de uma cidade romana

A velha cidade de Ammaya, cujas ruínas se supõe estarem situadas no subsolo da freguesia



Um aspecto da pitoresca Rua do Castelo

Já vão além dos seis contos

os donativos recolhidos para a Maria do Rosário

(Continuação da pág. anterior)

devidamente acatada! — julgávamos nós...

No entanto, no dia seguinte àquele em que anunciámos os nossos propósitos, recebemos um telefonema de um representante de uma publicação mensal («Selecções Femininas») informando-nos de ter sido animada pelos mesmos desejos de acudir á Maria do Rosário, de já lhe haver falado e de projectar fazê-la seguir a um país estrangeiro a fim de aí se promover a intervenção cirúrgica que se julga apropriada.

Havia aqui um ponto de acordo: a coincidência no desejo de bem fazer, de premiar a coragem e corrigir a injustiça do destino. Mas havia, ao mesmo tempo, um ponto de divergência: o que sabemos acerca da capacidade profissional, estudos e prática dos cirurgiões portugueses naquela moderna especialidade (documentada e reconhecida, aliás, em congressos internacionais em que prestigiosamente têm tomado parte) levava-nos a temer neste pormenor de prestígio: que fosse um cirurgião português chamado a pronunciar-se sobre a viabilidade da sua própria intervenção. Pelo contrário, o representante da referida publicação afirmou-nos peremptoriamente dispor de informações que o levavam a não confiar o caso a qualquer especialista português. Por isso encetara, segundo nos disse, diligências no sentido de promover a intervenção de um cirurgião francês.

Na verdade, como aceitar a hipótese do estrangeiro se a cirurgia plástica portuguesa nem sequer fora posta em contacto com Maria do Rosário, para uma observação preliminar que levasse á elaboração de um plano de diagnóstico?

Foi realmente este o ponto em que verificámos ser inviável uma colaboração que chegámos a admitir, mas que as circunstâncias, em nossa consciência, desaconselhavam.

E daqui resulta: a ideia, tão natural ela era, é de toda a gente, mas foi o «Diário de Lisboa», efectivamente, que primeiro a trouxe a publico. Continuaremos, por nossa parte, a acompanhar este movimento de solidariedade em que estão



A Rua do Espírito Santo, em Marvão, na passagem do arco

de Aramenha, têm sido objecto de estudo de arqueólogos nacionais e estrangeiros, que chegaram á conclusão da sua existência naquela região.

As investigações, que têm sido feitas desde umas dezenas de anos a esta parte, entrarão agora numa fase mais activa, pois vão iniciarse as primeiras escavações. Para tão importante trabalho que enriquecerá, decerto, o património arqueológico nacional, aguarda-se, sómente, uma atitude mais conciliatória do proprietário de uns terrenos onde se efectuarão grande parte das investigações. Embora o Município lhe tenha dado todas as garantias, o proprietário recusa-se, inexplicavelmente, a permitir as escavações nas suas propriedades. No entanto, espera-se que o problema seja solucionado a contento geral, de forma a iniciarem-se ainda este ano os primeiros trabalhos.

A estalagem «Ninho das Águias»

A estalagem «Ninho das Águias» tem uma situação privilegiada, o que a torna muito acolhedora para o visitante que vem em busca de sossego e descanso. Do seu belo terraço e das janelas dos quartos, surge-nos outra variante do magnífico panorama serrano da região, para quem a Natureza foi generosa. Que bela estância de turismo aqui poderia funcionar!

Numerosas cartas de turistas estrangeiros e portugueses têm recebido a gerência, a inquirir se os quartos dispõem de casa de banho anexa e outras comodidades. Hesitando numa resposta que, decerto, não seria de molde a dar satisfação ao pretendido, a gerência tem remetido essas cartas ao S. N. I., dando-lhe conta,

desse modo, da situação embaraçosa em que se encontra esta privilegiada estalagem.

Não há pedintes em Marvão

Em Marvão não há pedintes, pois existe um asilo para homens e mulheres, que pela sua avançada idade já não podem angariar os seus meios de subsistência. A obra de assistência é feita mais com o coração do que com as disponibilidades financeiras da casa. O presidente da Camara, sr. Manuel Vivas, e alguns particulares têm concorrido com elevadas importâncias do seu bolso para que os serviços de assistência não sofram interrupção no seu ritmo normal.

As casas de trabalho para rapazes estão ainda no início da sua actividade. São cerca de oitenta rapazes que ali se preparam para a vida. Uns trabalham numa oficina de lapidação de vidros, outros numa oficina de fundição e de preparação de canalizações para casas de banho. Os motores e tornos, foram adquiridos pelo presidente da Camara e por ele oferecidos á Casa de Trabalho. Vão ser criadas outras secções e oficinas com várias modalidades que permitam a formação de artífices de diversas profissões.

As raparigas, também em número de oitenta, após concluírem a 4.ª classe, seguem cursos práticos. Pensa o sr. Manuel Vivas em lhes proporcionar modalidades de trabalho compatíveis com as suas aptidões e vocações. Aquela entidade, falou-nos com verdadeiro entusiasmo destas casas de trabalho de que é um devoto e entusiasta amigo. A certa altura diz-nos: «Não quero fazer destas raparigas de Marvão criadas de servir. Desejo que elas sejam umas boas donas de casa, habilitadas para a vida, com uma profissão que lhes permita angariar meios de subsistência para elas e para as famílias. Sentir-me-ia mal se se dissesse que as raparigas de Marvão saídas da Casa de Trabalho estavam aptas para só serem criadas de servir».

Falámos depois com algumas das raparigas internadas na Casa de Trabalho, que nos declararam que iniciavam o trabalho ás 8 horas, terminando-o ás 20 horas. Parece-nos trabalho excessivo para crianças, mas estamos convencidos que o sr. Manuel Vivas desconhece este pesado horário de trabalho. Seria de bom princípio dar umas horas de recreio durante o dia, aos internados, visto o serviço que actualmente desempenham ser dos mais violentos. Como não tivemos oportunidade em nos avistarmos novamente com o sr. Manuel Vivas, por ele se encontrar ausente do concelho quando nos retirámos, é que deixamos expresso este leve reparo, sem contudo desmerecermos a sua notável obra de assistência.

Estudantes de Coimbra

estão de visita a Atenas

ATENAS, 27 — Um grupo de 36 estudantes portugueses, da Universidade de Coimbra chegou, ontem, a esta capital. Foi aguardado, no cais do Piréu, pelos ministros e cônsul de Portugal, pelo representante dos Serviços de Imprensa da Grécia e por uma delegação de estudantes da Universidade de Atenas.

Entrevistados pelos jornalistas, os visitantes afirmaram com o maior prazer que visitam a Grécia, pois assim terão oportunidade de conhecer de perto o povo que, através das páginas da História, tinham apreendido a admirar e a amar.

Os estudantes de Coimbra assistirão, em Atenas, ao Festival de Arte Dramática, que se realiza, actualmente, nesta cidade. — (A. N. I.).

TAUROMAQUIA

Giron não vai a Sevilha

CORDOVA, 27.—O matador de touros venezuelano César Giron foi aqui reconhecido pelos médicos que verificaram estar esgotado fisicamente, pelo que não poderá tomar parte na próxima corrida de Sevilha, em que daria alternativa ao mexicano Huerta.—(Efe)).

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FURTO DE UM APARELHO DE RÁDIO — António de Brito, residente na Rua Leite de Vasconcelos, 65, 1.ª Esq., queixou-se à P. S. P. contra um indivíduo cujo nome e morada ignora, e que acusa de, no dia 26 do corrente ter entrado no seu estabelecimento de artigos eléctricos e, aproveitando um pequeno espaço de tempo que esteve só, lhe ter furtado um aparelho de telefonia marca «Radiomarelli», com o n.º 16.953, no valor de 1.365\$00.

PELOS HOSPITAIS

DESCUIDO COM UMA CRIANÇA — No Hospital de S. José, em estado muito grave, deu entrada o pequeno Francisco Manuel Cavaco Magro, de 4 anos, que, em Évora, no Monte da Oliveirinha, engoliu uma pedrinha de melancia que foi alojarse-lhe nos brônquios. O acidente deu-se já há dois dias.

COLHIDO PELO RODADO DE UM CARRO — O jornalista José Joaquim Dias, de 45 anos, morador em Cabanas, Palmeira, foi colhido, perto de casa, pelo rodado do carro que conduzia. Recolheu com graves lesões internas à sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, às 21 e 30, o sr. dr. Robert A. Hingson, professor de anestesiologia da Universidade de Cleveland, faz na Maternidade Alfredo da Costa uma conferência sobre «Recentes progressos em anestesia e reanimação em obstetrícia e ginecologia». Foram convidados para assistir os sócios da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia.

QUEM PERDEU?

Os achados de ontem e que estão confiados à P. S. P. de Lisboa, são os seguintes: uma cabra, uma rola, um tampão de roda de automóvel, uma caneta de tinta permanente, um cachecol, uma boina para homem, galo da Índia, dois portamonedas com dinheiro, uma luva para criança e duas de senhora, uma argola com chaves, dois tampões para filtro de ar de veículo automóvel, um aro de jante de roda de automóvel, uma bota de criança, uma caixa de papelão com peras, três chaves de porta, uma pasta com um garrafão e dois guardanapos, o bilhete de identidade de Ilda do Carmo Fernandes, um chapéu de palha para criança, um canivete, uma cigarreira de metal, um alfinete de ouro com fotografia, um livro escrito em inglês, a cédula pessoal de Inglatina Rodrigues Venancio, uns óculos de sol, uma tampa de baquelite para fustivel, um embrulho com jornais e uma revista, endereçada a António Mário de Figueiredo, uma bolsa de prata com dinheiro, dois casacos de malha para senhora, uma marmitta, um guardanapo e um garfo, vinte e seis sacos de linhagem. Também se encontra em poder da Polícia um faqueiro de prata achado em Dezembro.

EPIDEMIA DE TIFO

numa vila italiana

ROMA, 27. — Contam-se 108 casos de tifoide na população de Cisterna, vila que fica a uns 50 km. de Roma. Apesar das medidas de urgência tomadas pelos Serviços de Saúde locais, a epidemia, que começou há uma semana, não pôde ser eliminada e paralisa, agora, toda a vida local.

Os habitantes não saem de casa. Abriam-se poços artesanais, que começam a dar água pura, que substituirá a água mineral, única utilizada, há dias, como bebida. As ruas foram desinfetadas e evacuadas as casas antigas que a guerra danificou. — (F. P.).

Recintos de diversões

No Patricio da Feira Popular, efectua-se na próxima quarta-feira, um jantar de homenagem aos estimados artistas Filipe Pinto e Manuel Fernandes, que ali estão a actuar com pleno êxito. As inscrições continuam abertas naquele típico recinto.

— Completamente remodelado, reabre no próximo mês o típico Nau-Catrineta.

— Diz-se que a novel profissional Lourdes Saldanha vai actuar no novo recinto Palácio de Guitarras.

— Obteve grande êxito na sua estreia no Salão Luso o estimado e popular humorista Manuel Bogalho. Também naquele recinto reapareceu o artista Manuel Fernandes.

— E' amanhã, quarta-feira, que, no Patricio, da Feira Popular, se efectua o jantar de homenagem aos artistas Filipe Pinto e Manuel Fernandes, que ali estão a actuar em pleno êxito.

— Joaquim Gonçalves Piçarra está escrevendo o reportório da intérprete do fado Fernanda Edite, que vai trabalhar no novo recinto de diversões Palácio de Guitarras.

— Diz-se que naquele recinto passará a actuar a cantora Lourdes Saldanha.

— Fez a sua estreia no Salão Luso, alcançando grande êxito, o estimado cantor humorístico Manuel Bogalho.

— Também naquele recinto reapareceu o popular cantor Manuel dos Santos.

Construiu-se há 50 anos

o primeiro automóvel português
que subiu a dez quilómetros à hora
a rampa da Rua Luís de Camões...

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. eng.º Martins Galvão.

Depois de o sr. engenheiro Vasco Viana ter lido o expediente, e de o sr. José Octávio Rodrigues Vaz, tesoureiro do Clube, ter exposto o seu pensamento rotário, o sr. eng.º Carlos Santos fez uma palestra, sob o título «O fabrico de automóveis em Portugal há 50 anos».

Começou por dizer:

— Quem hoje subir a Rua Luís de Camões a Santo Amaro, e vir a série de edificações que existem na área compreendida entre esta artéria e as Ruas Jau e dos Industriais, creio eu, dificilmente poderá conceber que, há aproximadamente meio século, existisse ali uma das mais importantes fábricas metalúrgicas de Portugal, não só para essa época, como mesmo, talvez, para os nossos dias. Chamava-se essa fábrica a Empresa Industrial Portuguesa e era dirigida, em 1901, data em que para

Conflitos de trabalho

na França e na Bélgica

NANTES, 27. — As negociações entabuladas com a Metalúrgica de Nantes, não deram resultado. A delegação patronal abandonou a sala, depois de quatro horas de discussão, sem que fosse marcado qualquer encontro.

O «comité» intersindical anunciou uma reunião para esta manhã. — (F. P.).

BRUXELAS, 27. — As reivindicações operárias, que interessam principalmente a redução das horas de trabalho (semana de 5 dias) levaram, dado o desacordo entre patrões e operários, em certos sectores, a um conflito agudo.

Desde ontem de manhã, a greve é geral nos sectores industriais do azoto e das fábricas de coque. Os grevistas somam perto de 4.000. O movimento é apoiado pelos sindicatos cristãos e os socialistas. — (F. P.).

A RUSSIA FORNECE

armamento ao Egipto

LONDRES, 27. — O representante do Foreign Office revelou que o Governo egípcio informou o britânico de que recebeu e aceitou uma oferta de armas da parte da U. R. S. S.

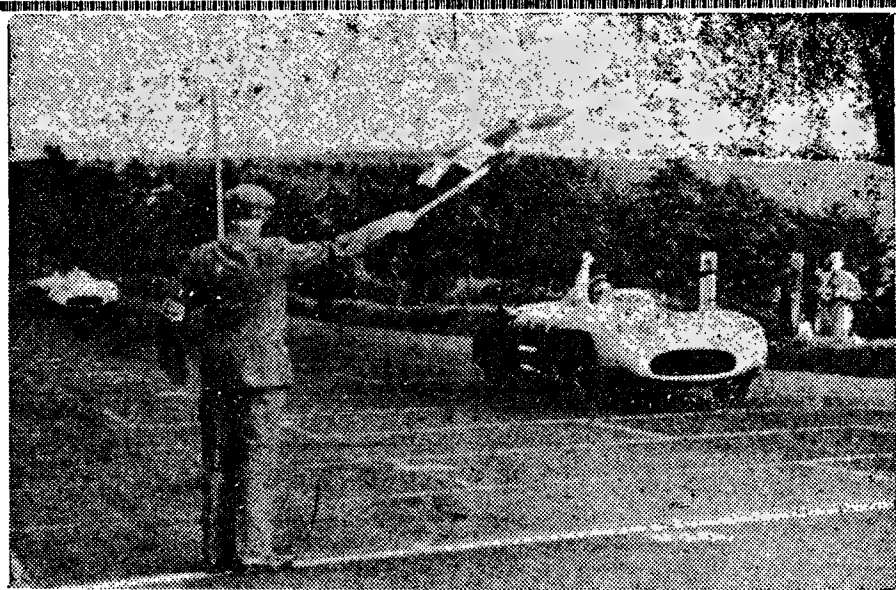
O caso será discutido em Nova York, por Mac Millan, Foster Dulles e Pinay. — (F. P.).

Reservistas egípcios

chamados às fileiras

CAIRO, 27. — O Governo chamou as forças de reserva do Exército para um treino suplementar. E' a primeira vez que toma esta medida desde o início da revolução, em 23 de Julho de 1952.

O major-general Riz Gallah Atteya, chefe da Administração Militar, explicou que «a vitória depende, muitas vezes, da eficiência e da rapidez com que as forças de reserva são chamadas para o serviço activo». — (F. P.).



Esta época, devido ao desastre ocorrido na prova de Mans, tem havido menos corridas de automóveis, mas em todas que se têm disputado, os corredores Fangio e Stirling Moss, em «Mercedes-Benz», têm conseguido grandes êxitos. No «Tourist Trophy», corrido na Irlanda do Norte, a 17 de Setembro passado, os corredores de «Mercedes» obtiveram uma tripla vitória. A gravura dá-nos a chegada de Stirling Moss, à frente de Fangio.

O PORTO pelo telefone

Assinatura de um contrato de trabalho

PORTO, 27. — Foi adiado, sem data marcada, o acto de assinatura do novo contrato de trabalho, para a indústria de panificação do distrito do Porto. Serviu de causa de adiamento a falta de tempo para a recepção de inscrições de associados de fora do Porto, que pretendem assistir à solenidade a que vai dar lugar o mesmo acto.

Quedas graves

Em Canedo, uma mulher de nome Margarida da Mota, caiu a um regato, de elevada altura e sofreu fractura do crânio e da espinha dorsal. Deu entrada, em estado grave, no Hospital da Misericórdia.

— Caiu de uma trincheira, nas obras camarárias, o operário Manuel Martins da Rocha, de 47 anos, residente em Gondomar, que sofreu fractura exposta de uma perna.

Atropelou e fugiu

Em Parada da Maia, um ciclista que após a proeza se evadiu, atropelou e feriu, com gravidade, o menor António Teixeira Rodrigues, de 3 anos, que sofreu vários ferimentos.

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA

da Várzea de Valhelhas

GUARDA, 26. — Sob a presidência do sr. eng.º Alvaro Gonçalves de Freitas, director da Hidráulica do Tejo, realizou-se na importante freguesia de Valhelhas, deste concelho, uma reunião dos proprietários com interesses no Vale do Zézere, daquela freguesia, a fim de constituírem uma associação de defesa da várzea de Valhelhas. Nela tomaram parte muitas dezenas de proprietários interessados, não só de Valhelhas, mas também das povoações circunvizinhas. Após a discussão do assunto, foi nomeada uma comissão, que vai imediatamente realizar tão importante projecto.

Dizem os leitores...

Coisas do turismo

O sr. Augusto Gonçalves, nosso leitor desde sempre, escreve-nos, para nos transmitir algumas sugestões e, ainda, certas perguntas que um seu amigo francês lhe pôs, interessado pelo nosso turismo. Depois de elogiar o nosso clima, o belo acolhimento da nossa boa gente, e, ainda, as nossas lindas paisagens, esse francês, chocado pelas impressões colhidas com o efeito que sente quem chega, perguntava: não seria possível ensinar o povo a não andar descalço por terras fora da Província (o uso refere-se, particularmente, de Lisboa para cima, a caminho do Norte) e evitar que por toda a parte onde chegue, o turista seja assaltado por aqueles que pedem esmola?

Por outro lado, o mesmo francês sugeria que se intensificasse a criação de parques de campismo por todo o País, pois, os hotéis fazem-se, em regra, para os que viajam com as aligeiras protegidas e, enfim, por esse Mundo fora, há hoje milhões de pessoas interessadas em conhecer terras, sem o apoio da fortuna.

As Camaras Municipais e os clubes locais não poderiam, de facto, impulsionar pelo S. N. I. e pelos serviços de Assistência, cuidar das medidas sueridas aqui e que todos, na verdade, terão tido oportunidade de verificar?

BEM FAZER

De E. C. R., «com o desejo de muita felicidade», recebemos a quantia de 20 escudos para ser entregue ao estudante pobre que tem a mãe tuberculosa e um irmão de tenra idade.

SUFRÁGIOS

Eng. Mariano de Carvalho

Sua família manda rezar missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 28, pelas 12 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo a todos que se dignem comparecer.

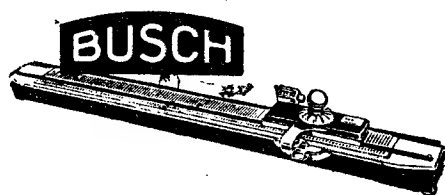
Padre Francisco Cruz

Passa no próximo dia 1 de Outubro o sétimo aniversário da morte do bondoso padre Francisco Cruz. Por tal motivo, será celebrada, às 9 horas, uma missa de sufrágio no cemitério de Benfica, estando aberto todo o dia o jazigo em que repousam os seus restos mortais.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telex. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante



A MÁQUINA DE TRICOTAR MAIS PRÁTICA ATÉ HOJE APRESENTADA
Uma maravilha da indústria suíça

BUSCH

NÃO TEM PESOS NEM PENTES AUXILIARES

FAZ AUTOMATICAMENTE UMA ENORME VARIEDADE DE PONTOS

BUSCH

NÃO DEIXA NUNCA CAIR MALHAS
Funciona duma forma impressionantemente simples

BUSCH

A MÁQUINA DE TRICOTAR MAIS SENSACIONAL

161 agulhas. Construção perfeitíssima. A máquina que não avaria. Preço sem concorrência, podendo ainda ser adquirida com grandes facilidades de pagamento

Demonstrações no domicílio sem qualquer compromisso

Damos uma instrução completa no manejo da máquina a todos os compradores

EM EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÃO NO NOSSO «STAND» DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Representantes exclusivos:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefone 59181/3
LISBOA

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.
SEDE:

Rua do Comércio, 119
LISBOA

Capital—Esc. 200.000.000\$00
Fundo de Reserva
82.800.000\$00

Está a pagamento a segunda prestação por conta do dividendo relativo à gerência que termina em 31 de Dezembro de 1955.

Lisboa, 27 de Setembro de 1955

O Presidente do Conselho de Administração

a) Manuel-Ribeiro Espírito Santo Silva

BILHETES

DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até às 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para início da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até às 24 horas da segunda-feira seguinte.

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até às 12 horas da terça-feira seguinte. A C. P. proporciona ao Público mais uma grande facilidade

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. Põe À SUA DISPOSIÇÃO

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do Metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL : Esc. 64.000.000\$00

EMIÇÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-lei n.º 39:795, de 28 de Agosto de 1954

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4 % ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1956.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1963, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta de 26 do corrente a 1 de Outubro próximo, inclusivé, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Fonsecas, Santos & Viana
- Banco José Henriques Totta
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Crédit Franco-Portugais

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000\$00 a pagar integralmente no acto da subscrição. Lisboa, 20 de Setembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



SERVIZO REGULAR MENSAL PAQUETE

“AURIGA”

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
14 DE OUTUBRO	FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON E CIUDAD TRUJILLO

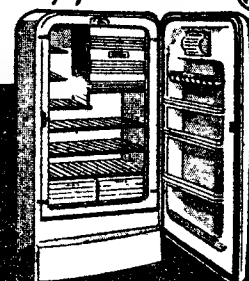
CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA A PARTIR DE ESCUDOS 8.640\$00

EMIÇÃO DE BILHETES AÉREOS COMBINADOS PARA TODA A AMÉRICA CENTRAL (SEA-AIR TICKETS) AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

4, LARGO VITORINO DAMASIO — Telef 668087/8/9

Refrigerador alemão BOSCH a preço popular



Consumo médio mensal no 3.º estágio, 7550. Exposição nos Revendedores e Stands na Feira Popular

POLAR RUA DA EMENDA, 66, R/C LISBOA — TEL 23081

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

FÁTIMA

Em autocarro, dias 12 e 13 de Outubro. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972

DINHEIRO

COLOCA S. AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

BELO DEMAIS PARA QUALQUER COISA

O SR Ferdinand Fitzroy era um desses espécimes de perfeição, cujo pai e cuja mãe podem apenas produzir um exemplar. M. Ferdinand Fitzroy era, por consequência, filho único. Os pais amavam-no tanto, que haviam decidido perdê-lo. Por isso foi excessivamente mimado, nunca o aborreceram com a presença de um livro, deram-lhe, enfim, tantos doces que ele não podia comê-los.

Era um ser belo, M. Ferdinand Fitzroy! Uns cabelos, uns olhos, uma silhueta, uns ademanes, uma maneira, enfim, irresistível de fazer o nó da gravata!

Quando tinha os seus dezasseis anos, um velho tio resmungão disse aos seus pais: seria conveniente ensinar M. Ferdinand Fitzroy a ler e a escrever. Embora com alguma dificuldade, convenceu-os (o tio era muito rico e a riqueza de um tio é sempre um grande argumento).

Foi, pois, à escola. Era naturalmente bem dotado (desta vez não faço «blague») e fez progressos surpreendentes. A mulher do professor disse-lhe mesmo ao marido:

—E' um génio! Se «puxasses» por ele...

Ao que o mestre respondeu:

—Ora, é demasiado belo para poder ser um sábio.

Deste modo, porque ele era demasiado belo para ser sábio, M. Ferdinand Fitzroy ficou o último da quarta classe.

Os pais então retiraram-no da escola e a mãe perguntou qual deveria ser a sua profissão, ao que o pai respondeu:

—Ficamos dele um advogado. Meu primo direito é Lord Chancellor.

O Lord Chancellor jantava e meca os pais nesse dia. M. Ferdinand Fitzroy foi-lhe apresentado. Mas o primo protestou:

—Enviá-lo para a barra! Não, nunca, fazê-lo um oficial. E' belo demais para ser advogado.

Os pais concordaram e compraram ao filho os galões de sub-oficial — no regimento de dragões.

Ninguém nasce, porém, ensinado. M. Ferdinand Fitzroy nunca andara a cavalo na escola — a não ser quando fora levantado no lombo de um, para ser batido. Era portanto, um cavaleiro medíocre. Mandaram-no para o picadeiro e todos se riram dele.

—E' um burro sagrado! — disse o alferes Tê-decheval que era muito feio — Uma horrível criança de colo —, disse o alferes Louchesureux, que era ainda mais feio.

—Se não aprende a andar a cavalo, vai desonrar-nos o regimento, comentou o capitão Hainervale, que era muito despenhado.

—Se não aprende a andar a cavalo, temos de o pôr de parte — disse o coronel Entrainetoujours que era um coração endurecido — Força, M. Tappezzus (era o mestre de equitação) que esse jovem pareça melhor do que um saco de moleiro.

—Nunca andará melhor!

—Essa agora! E porquê?

—Porque, palavra de honra, meu coronel, é belo demais para ser oficial de cavalaria.

—E' verdade! — disseram todos.

—E' preciso obrigá-lo a cair — sugeriu o coronel.

E, então, deixaram cair M. Ferdinand Fitzroy. O nosso homem era, porém, um homem susceptível: deixou o regimento e lançou um desafio ao coronel. O coronel foi morto. Que terrível birbanete, este M. Ferdinand Fitzroy — disseram os membros da família do coronel.

—Exactamente! — concordou toda a gente.

Os pais estavam desesperados. Não eram ricos e voltaram a atuar o velho tio resmungão a quem dissera:

—E' inteligente, pode ainda triunfar.

Pediram emprestados alguns milhares de livros e compraram-lhe um lugar no Parlamento.

M. Ferdinand Fitzroy era ambicioso e desejava resgatar a sua reputação. Trabalhou como um forçado — estudou brochuras e revistas — de-

tivas vãs — mas és o homem mais belo de Londres Procura herdeira.

M.^{lle} Hélène Convolvulus tinha 6 mil libras de rendimento anual e o nosso herói fez-lhe a corte. Céus! O barulho que a família fez!

—Matou o coronel do seu regimento e foi corrido do Parlamento. Belo como é, não deixará de ter muitas conquistas. Vai esbanjar-te a fortuna e quebrará o teu coração!

M.^{lle} Hélène Convolvulus era esperta e prudente e tinha um grande sentimento de justiça. Amava demasiado a sua liberdade e as suas 6 mil libras e o orgulho de ser preferida por um homem tão belo não aceitou nem rejeitou a proposta. Foi-o entretendo com promessas e permitiu-lhe contrair dividas no seu alfaiate. Por fim, o nosso herói e os pais impacientaram-se.

Restava-lhe apenas o velho tio que lhe dizia:

—Se fores meu herdeiro, quero que continues a banca.

—Mas com certeza, meu tio!

Mas o tio resmungou que ele era bonito demais para banqueiro.

Um dia M.^{lle} Hélène perguntou-lhe se Lord Rufus Pumillon não seria melhor partido. M. Ferdinand Fitzroy respondeu que era preciso fixar a data do casamento. Foi de facto, fixada. M. Ferdinand comprou um «cabriolet» novo. Por Apolo, como ele parecia bem! Um mês antes do casamento o tio resmungão morreu. M.^{lle} Hélène Convolvulus foi muito terna nas suas condolências.

—Coragem, meu Ferdinand, por tua causa, rejeitei um lord!

—Adorável condescendência! Lord Rufus Pumillon tem quatro pés!

—Nenhum homem no Mundo é tão belo como tu!

M. Ferdinand Fitzroy partiu. Ia assistir à abertura do testamento do tio.

—Deixo — dizia o testamenteiro (que, como disse de começo, gostava de trocar do Mundo) a minha parte no banco e toda a minha fortuna, com excepção dos legados, a meu filho natural, John Spriggs. Anteriormente, tinha pensado em fazer meu herdeiro meu sobrinho Ferdinand Fitzroy. Mas uma cabeça tão encaraçada não pode ter propensão para as contas. E' demasiado belo, para ser homem de negócios. Deixo-lhe mil libras, para gastar enquanto procura uma herdeira.

M. Ferdinand Fitzroy saiu batendo a porta e foi a casa da noiva. Não estava. E como as más notícias têm pernas mais compridas do que as boas, no dia seguinte, M. Ferdinand Fitzroy recebeu uma carta em que M.^{lle} Hélène Convolvulus o despachava.

«Desejo-vos todas as felicidades — dizia ela — mas minha família tem razão. Sois belo demais para marido».

Uma semana depois, era lady Rufus Pumillon.

—Oh! meu senhor, dizia o bailio que, numa carruagem o conduzia à prisão, por dividas — que pena levar assim um senhor tão distinto. Sois demasiado belo para prisioneiro!

Programas de esperanto na emissora de Rádio Roma

Nas suas emissões, Rádio Roma inclui, durante o mês de Outubro (Onda: 31.33 e 49.92), das 19 e 10 às 19 e 25 M. E. T., às quartas e sextas-feiras, com locução do prof. Luigi Minnaia e dr. Musella, os seguintes programas: Dia 5, «Mundo esperantista»; dia 7, «O 25.º Congresso Internacional de Cegos Esperantistas»; dia 12, «Novidades de Itália»; dia 14, «Cristóvão Colombo (no aniversário da descoberta da América)»; dia 19, «Festival Internacional da Canção realizado em Veneza»; dia 21, «Cidades italianas: Cagliari»; dia 26, Pequeno drama de Marjorie Boulton. «Nas águas do esquecimento»; dia 28, «Caixa do correio e bibliografia». Informações para a «Estação Rádio Roma — Casella postale 320 — Roma».

Vão reunir-se em Lisboa diversos peritos contabilistas de países europeus

Regressaram a Lisboa os delegados da Sociedade Portuguesa de Contabilidade que foram a Bruxelas assistir ao 2.º Congresso da Union Européenne des Experts Comptables, Économiques et Financiers, onde estiveram presentes delegações de vários países europeus. Em Bruxelas ficou assente, entre outras resoluções, que o Comité Executivo da U. E. C., a Comissão de Estudos Teóricos e Históricos, a Comissão de Contabilidade Pública e a Comissão de Estatutos Profissionais, se reuniriam em Lisboa, em Maio do próximo ano, para preparar a realização do próximo Congresso, que se deverá realizar em 1957.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante. Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João. Ld. — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

CONDENSAÇÃO

do conto de
Edgar Poë

corou Ricardo e tomou notas sobre a Constituição inglesa. Levantou-se para falar.

—Que belo rapaz! — disse um parlamentar.

—Um peralvilho! — disse outro.

—Não será nunca orador! — comentou um terceiro em voz alta.

E os cavalheiros, nas bancadas da oposição, começaram a trocar e o orador não chegou a completar um dia de existência. Desencorajado por esta recepção, M. Ferdinand sentiu-se um pouco embaraçado. Os vizinhos das bancadas disseram que haviam previsto tudo. Um deles comentou mesmo:

—Pensa demais nos cabelos, para ter qualquer coisa na cabeça!

Os da oposição gritaram:

—Bravo! Bravo!

M. Ferdinand Fitzroy sentou-se. Não tinha brilhado. Mas, em boa justiça, também não tinha fracassado. Muitos e distintos oradores assim tinham começado. Mas estava condenado, porque uns, mesmo depois dele se calar, disseram que os Adonis jamais foram oradores nem homens de negócios.

—E' demasiado belo para servir para orador! Retirou-se. Tinha agora vinte e sete anos. As donzelas adoravam-no.

—Não temos nada para te deixar — disseram-lhe os pais, arruinados, depois de tantas tenta-

A crise vinícola

(Continuação da página central)

go inferior ao do custo. Não quero com isto dizer que a acção da Junta tenha sido de todo ineficaz, pois estou certo de que sem ela os preços se teriam aviltado ainda mais. No entanto, parece-me que a sua influência poderia ter sido bem mais proveitosa, não só para a produção como para o próprio comércio.

—Mas que vantagens pode ter o comércio dessas intervenções da Junta?

—Se elas forem firmes e constantes, põem o comércio a coberto de subitas e imprevisíveis descidas, as quais, em geral, acabam por se reflectir numa concorrência desregada que a ninguém aproveita. E veja que o próprio público pouco tem benefício, pois a concorrência desregada a que aludi não se baseia na qualidade, mas, antes pelo contrário, numa falsificação mais ou menos descarada. Para isso tem também contribuído a classificação adoptada pela Junta nas suas compras a produção e que, ao contrário do que se pretendia, deu em resultado entrarem no mercado vinhos maus e serem transformados em aguardente outros de óptima qualidade.

—O que pensa do corporativismo na viticultura?

—Como sabe, o corporativismo, não só na viticultura, como noutros sectores da vida da Nação, não entrou ainda no gozo da maioridade, se bem que já tenha, idade para isso. Tem-se vivido um dirigismo económico inspirado no sistema corporativo, que, no sector agrícola, por mais disperso que qualquer outro, se encontra quase por organizar, e, diga-se de passagem, com grandes inconvenientes para o futuro. Assim, a representação da Lavoura tem sido sempre a que menos se faz ouvir no concerto dos organismos económicos, e, consequentemente, a menos atendida nas suas justas reclamações.

—Que soluções preconiza?

—Só uma revisão das tabelas dos pro-

ductos agrícolas, baseada nos preços de custo, e não fixados arbitrariamente, poderá facultar à viticultura e às outras actividades agrícolas uma laboração mais tranquila. Os organismos competentes conhecem bem os custos de produção do vinho e do trigo; sabem também que, para cerca de 70 % dos produtores, eles são, neste momento, superiores às tabelas respectivas. Torna-se, portanto, necessário levar as tabelas a um nível tal que as culturas não sejam desencorajadas, nem excessivamente estimuladas. Fixando esses preços para os mercados internos, incluindo evidentemente as províncias ultramarinas, poderão exportar-se para o estrangeiro a preços de concorrência, e só assim será possível fazê-lo, os excedentes de produção. Os diferenciais necessários a essa operação, a cobrar, quer directa quer indirectamente, da produção, serão por esta bem aceites, uma vez obtida a garantia de não serem desviados para fins diversos.

—Acha vantagem nas adegas cooperativas?

—É evidente que da sua criação só podem resultar vantagens para os vinhateiros, como de resto já se verificou com as existentes. Para os pequenos produtores, a vantagem é directa e imediata, por os aliviar dos encargos de laboração e lhes proporcionar crédito em condições aceitáveis. Para o médio e grande produtor, existe pelo menos a vantagem de o livrar de um sem numero de concorrentes que por necessidade vendem a todo o preço. No entanto, dada a demora prevista para a execução do programa das adegas cooperativas, parece-me que muito pouco virão beneficiar a actual situação. A esta, só com medidas de emergência se poderá ocorrer. Felizmente, parece estarem concedidos os créditos necessários para lhe fazer face. Oxalá sejam bem aproveitados e a futura intervenção da Junta se faça desta vez a um preço compensador.

A obra de um benemérito que fez fortuna no Brasil

MORTAGUA, 25 — Vale de Remigio, sede de freguesia do nosso concelho, vai finalmente ver realizada uma das suas aspirações, graças à iniciativa particular de um seu filho, sr. David Mendes, há 28 anos ausente no Brasil, grande comerciante no Rio de Janeiro.

Numa curta visita à Pátria, não quis aquele benemérito partir de novo para o Brasil sem deixar registada com uma obra de grande vulto, a visita à sua terra natal. E, assim, e após dificuldades várias que felizmente foram sanadas, o sr. David Mendes resolveu dotar aquela povoação com dois chafarizes, para alimentação dos quais mandou proceder já à necessária exploração de água no Vale do Crelvo, lugar onde há muitos anos já o extinto professor sr. Joaquim dos Santos, tentou a sua captação. A fim de aproveitar os excedentes de um dos chafarizes, mandou o sr. David Mendes construir já um grande depósito, onde será acumulada a água necessária ao abastecimento de um lavadouro publico que lhe ficará próximo.

A população de Vale de Remigio está muito grata àquele benemérito que, espontaneamente e da melhor vontade, meteu ombros a tão importante tarefa.

Pena foi que logo de princípio tivessem aparecido algumas contrariedades que poderiam ter comprometido a obra em curso, se não estivesse presente a vontade férrea do sr. David Mendes a quem o povo da sua terra está sinceramente reconhecido.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 124 toneladas de peixe. De cabo Branco, chegou o arrastão «Ilha Brava», com 95 toneladas, entre as quais vieram 30 de pargo.

O «Alverca» da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.440 caixas, com 55 toneladas, que renderam 279.779\$00.

Na faina da pesca encontram-se 30 arrastões. Hoje partiu o «Almada», e no dia 30 sai o «Albérnia».

O significado e as possibilidades dos candidatos

à presidência do Brasil

(Continuação da 1.ª pág.)

mantinha a candidatura, afirmando que «só pode haver união nacional á volta de um candidato eleito, e não um candidato a eleger».

Entretanto, progredia a ideia de que as forças armadas, que tinham desalojado o Presidente Vargas do Poder, interviriam, activamente, na sucessão presidencial, e os partidários de um golpe de Estado militar não escondiam, aliás, as suas intenções. Chegavam, até, a proclamá-las com tanta energia que davam a impressão de se sentirem apoiados por forças consideráveis.

O candidato eleito será o presidente

A realização de eleições continuou, nos últimos seis meses, a preocupar o Brasil. Neste meio tempo, o general Juarez Távora, chefe da Casa Militar Presidencial, cuja candidatura oficial fora apresentada pelo Partido Democrático-Cristão, afastava-se dos partidários do golpe de Estado. Por sua vez, a oposição conseguia impor uma plataforma no caso das listas: enquanto que os «ministros militares», defensores do ponto de vista do organismo autônomo encarregado de organizar as eleições, pediam a adopção do sistema da lista oficial, que seria distribuída aos eleitores unicamente no acto eleitoral, os partidários de Kubitchek conseguiram que fosse aprovado o sistema de lista única na qual figuram todos os candidatos, mas que é distribuída, igualmente pelos partidos políticos.

A rapidez com que foram distribuídas em todo o país dezasseis milhões de listas, graças á cooperação da Aeronáutica Militar, e as medidas tomadas para que as eleições decorram normalmente confirmam que, apesar de todas as previsões e dos sobressaltos da vida política brasileira desde o princípio deste ano, as eleições estão á vista, inevitáveis. Mas há mais—generalizou-se a ideia de que, seja qual for o candidato eleito, será proclamado Presidente.—(F. P.).

A mecânica da eleição não favorece o candidato social-democrático

RIO DE JANEIRO, 27.—Como no distrito federal, isto é, a cidade de Rio de Janeiro, em sete Estados da Federação Brasileira as eleições de 3 de Outubro só dizem respeito á escolha do Presidente e do Vice-Presidente da República. Em quatro Estados, os governadores serão renovados na mesma ocasião. Noutros cinco, as eleições abrangem os mesmos cargos e dos de conselheiro e presidente municipal. Finalmente, em quatro, os eleitores escolherão o Presidente e o Vice-Presidente bem como novos presidentes municipais e conselheiros.

Esta desigualdade eleitoral conta entre as preocupações dos candidatos á Presidência e á Vice-Presidência, sobretudo quanto aos Estados em que não haverá eleições municipais para excitar os partidos e mobilizar os simpatizantes.

Os sete Estados em que apenas serão escolhidos o Presidente e o Vice-presidente, bem como o distrito federal, que, pela sua população, é mais importante de que muitos Estados, contam cerca de metade do corpo eleitoral. A ausência de eleições locais não se fará, decerto, sentir nos grandes centros, como Rio de Janeiro, mas é de molde a provocar a apatia dos eleitores nas vilas e nas terras da província—o que leva a prever, apesar das multas aplicadas aos abstencionistas, uns 40 por cento de abstenções.

O candidato mais desfavorecido pela ausência de eleições municipais no seu feudo político, ao mesmo tempo, o seu Estado natal, é o candidato do Partido Social-Democrático, Juscelino Kubitchek. O Estado que ele governava, o de Minas Gerais, que conta mais de 2,5 milhões de eleitores, só elegará o governador, o vice-governador, ao mesmo tempo que o Presidente e o Vice-Presidente da República. Ora bem, para vencer na Presidência com margem suficiente, Kubitchek precisa do apoio maciço do seu Estado natal, tanto mais que noutro Estado importante pelo numero dos leitores, o de São Paulo, o concorrente Ademar de Barros poderia colocar-se á cabeça.—(F. P.).

VIDA MUSICAL

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração do professor Fernando Laíres (piano), realiza-se amanhã mais um concerto na delegação da «Pró-Arte» de Lagos.

Leiam o jornal humorístico

fixe

DESPORTOS

TENIS

Os sul-africanos Fancutt e Williams e a argentina Mary Weiss chegam hoje a Lisboa

São esperados hoje ao fim da tarde, vindos de avião de Paris, alguns dos famosos campeões estrangeiros que vêm tomar parte nos Campeonatos Internacionais de Portugal que esta semana se realizam em Cascais, nos «courts» do Clube da Parada.

A classe dos jogadores visitantes faz prever um torneio de excepcional categoria, com encontros emocionantes e resultados de difícil previsão.

Com efeito, Trevor Fancutt, por exemplo, recente vencedor de Herbi Flam, de Pietrangeli e de outros jogadores de grande classe, pode causar uma surpresa ao próprio Skonecki, um dos tenistas de mais nomeada que neste torneio estará presente.

Por outro lado, a inscrição da argentina Mary Weiss, que na semana passada conquistou brilhantemente o título de campeã da Austria, é um dos melhores atractivos desta organização pois terá, certamente, na nossa campeã nacional, Peggi Cohen, uma competidora digna e entusiasta.

O juiz-árbitro destas provas, com o qual se encerra o programa de realizações comemorativas do XXX aniversário da Federação, é o eng.º Domingos Avelaz, que marcou o início dos encontros para depois de amanhã, ás 15 horas.

FUTEBOL

Encontros na Covilhã

para o Torneio de Preparação

COVILHÃ, 27.—No Estádio Municipal «Santos Pinto» realizou-se um encontro de futebol, a contar para o Torneio de Preparação, organizado pelo Sporting da Covilhã, com a colaboração da A. de Futebol de Castelo Branco, entre o Desportivo Covilhense e o Estrela de Unhais da Serra. O resultado foi de 1-0 a favor do Estrela.

No campo do Tortosendo, para apuramento do campeão do mesmo torneio, defrontaram-se o Unidos F. C. e o Sporting da Covilhã (reserva) em que venceram os «leões» por 1-0.

Depois da 2.ª jornada, a classificação é a seguinte: Estrela, 4 pontos, Sporting, 2, Unidos, 1 e Desportivo, 1.

BILHAR

Domingo campeão de Espanha

BARCELONA, 27.—Domingo proclamou-se campeão de Espanha de bilhar ao quadro 71-2 ao vencer na final Orti Velez.—(Efe).

NATAÇÃO

Florence Chadwick desistiu na dupla travessia da Mancha...

LONDRES, 27.—A nadadora da Califórnia, Florence Chadwick, lançou-se á água, a noite passada, ás 22 e 35, para tentar a travessia da Mancha, ida e volta. Tendo partido da praia de Shakespeare, a cerca de 4 quilómetros de Dover, tentou, uma vez alcançada a costa francesa, tomar o caminho da costa britânica, sem sair da água. Antes de partir declarou aos jornalistas: «Sei bem que a minha tentativa significa que terei de estar mais de 35 horas na água. Estou pronta a fazer esse esforço». A nadadora é a única mulher, no Mundo, que atravessou a Mancha, a nado, nos dois sentidos: a primeira vez, em 1950, no sentido França-Inglaterra, a segunda, em 1953, no sentido Inglaterra-França.—(F. P.).

*

DOVER, 27.—Mar agitado forçou Florence Chadwick, de 35 anos, nadadora americana, a abandonar hoje a sua segunda tentativa para atravessar a nado o Canal da Mancha em ambos os sentidos, sem interrupção. Estava na água há cerca de cinco horas. Miss Chadwick, a única mulher que atravessou o Canal em ambos os sentidos, entrou na água na noite passada, com condições meteorológicas favoráveis. Esperava bater o «record» da travessia Inglaterra-França, de 14 horas e 6 minutos, estabelecido pelo nadador britânico Bill Pickering, no mês passado, e regressar para a Inglaterra 15 minutos depois de chegar a França. Em 1953, fez a travessia Inglaterra-França no tempo, então «record», de 14 horas e 42 minutos.—(R. e F. P.).

AUTOMOBILISMO

Não se efectua

o «Grande Prémio» de Modena

MODENA, 27.—O V «Grande Prémio Automóvel» de Modena que devia realizar-se no próximo dia 2, foi anulado. Esta decisão foi tomada pela direcção do Automóvel Club de Modena, por diversas razões, entre elas, porque «a prova não revestiria, este ano, o interesse técnico e espectacular, próprio destas provas automobilísticas».—(F. P.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Alameda, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LISBOA-FARO em 3^h 56^m 15^s



Uma equipa do Vespa Clube de Lisboa, constituída pelos senhores Fernando Espírito Santo, Rui de Noronha e Hernani Teles, fez o percurso Lisboa-Faro em 3 h. 56 m. 15 s., á média de 75,5 km/horas.

A partida foi dada ás 11 horas, de Cascais, na presença de Delegados e Directores do Moto Clube de Lisboa, Rádio Clube Português e Vespa Clube de Lisboa. Em Setúbal, onde os Vespiistas foram alvos de uma enorme manifestação, o percurso dentro da cidade estava sinalizado por sócios do Vespa Clube de Setúbal.

O trajecto foi efectuado sempre em andamento veloz, unicamente com uma pe-

quena paragem de 5 minutos, para abastecimento, em Ferreira do Alentejo.

A chegada a Faro deu-se precisamente ás 14 h. 56 m. e 5 s. Aí, enorme multidão vitoreou os Vespiistas, que foram recebidos por uma delegação do Vespa Clube de Portugal. As Vespas mod. — 150 — GS, rigorosamente de série, foram fiscalizadas á partida, á chegada e durante o percurso pelos Delegados do Moto Clube de Lisboa, que também cronometraram a prova.

Esta equipa do Vespa Clube de Lisboa vai tentar dentro de um mês, bater o seu próprio Record.

As solenidades comemorativas do 145.º aniversário da batalha do Buçaco

BUÇACO, 27 (Pelo telefone) — Terminam hoje as comemorações, ontem iniciadas, do aniversário da batalha do Buçaco, registada em 1810.

Às 6 e 30, houve alvorada, por um termo de clarins dos regimentos de Artilharia Ligeira 2 e de Cavalaria 5, repique de sinos e grândola de foguetes.

Às 8 horas, foi montada uma guarda ao obelisco comemorativo, pelo Batalhão de Metralhadoras 2.

Das 9 ás 11, realizou-se uma prova de patrulhas, para disputa da «Taça Batalha do Buçaco (1810)».

Às 11, saiu a procissão da Senhora da Vitória, depois do que foi celebrada missa campal, no Largo do Obelisco, com a presença de diversas entidades civis, militares e religiosas.

Às 16, no obelisco, com a assistência das mesmas entidades, serão içadas, no mastro de honra, pelo oficial e pelo sargento da Taça, as bandeiras portuguesa e inglesa. Uma força de artilharia, constituída por uma bateria e por uma guarnição de um canhão de artilharia de 1810 em uniforme da época, fornecido pelo R. A. L. 2, dará uma salva de artilharia de vinte e um tiros, iniciada pelo canhão 1810; o termo de clarins do R. A. L. 2 executará a marcha de continência durante o içar de cada uma das bandeiras; e haverá alocações proferidas por um oficial português e pelo adido militar da embaixada britânica; distribuição dos prémios á patrulha vencedora; e de uma brochura, sobre a batalha do Buçaco, oferecida pelo sr. comandante da Região ao melhor soldado e ao melhor cabo de cada unidade da Região; desfile da guarda de honra em continência ao monumento e demonstração de evoluções e desfile pelo pelotão de infantaria, secção de cavalaria e guarnição do canhão de 1810; ás 17: chá aos convidados, oferecido no Palace Hotel; ás 18: bado aos pobres; ás 18 e 30: sessão de cinema no Cine-Teatro do Luso, com filmes ingleses e portugueses; e desde o escurecer até ás 24 horas estarão iluminados o monumento e as fachadas da capela do museu.

A banda do R. I. 12 dará, durante a noite, concerto publico.

A obra de reconstrução dos pavimentos da Avenida de Roma

Com a continuação da execução das obras de reconstrução dos pavimentos da Avenida de Roma, torna-se necessário a partir de 30 do corrente a vedação do troço daquela avenida, entre a Rua Silva e Albuquerque e o Largo Frei Luís de Sousa.

A circulação de veículos poderá ser feita entre outros arruamentos do Bairro de Alvalade pelos seguintes: Rua Silva e Albuquerque, arruamento de ligação entre esta e a Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, este ultimo arruamento, Rua Marquesa de Alorna e Avenida da Igreja.

Com o fim de facilitar o transito, será prohibido o estacionamento nas seguintes artérias: Rua Marquesa de Alorna, entre a Avenida da Igreja e a Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, entre a Rua Marquesa de Alorna e o arruamento de ligação entre a Rua Maria Amália Vaz de Carvalho e a Rua Silva e Albuquerque, Rua Silva e Albuquerque entre o arruamento de ligação acima referido e a Avenida de Roma.

MOTOCICLISTA MORTO no choque com um bicicleta sem luz

CASIANHEIRA DE PERA, 27 — Ao dar entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, para onde fora transportado, a fim de ser tratado de ferimentos graves ocasionados por um desastre de moto, pelas 20 horas faleceu o sr. Armando Henriques de Carvalho Nascimento, solteiro, de 34 anos de idade, filho da sr.ª D. Maria do Rosário Nascimento e do sr. Manuel Henriques dos Santos Nascimento, importante e abastado comerciante nesta vila. O falecido, natural e residente em Casianheira de Pera, era empregado comercial, gozando de bastantes simpatias neste meio. O extinto era irmão do sr. Germano Nascimento, industrial, sobrinho dos srs. Germano e Alvaro Lourenço de Carvalho, comerciantes em Coimbra, e do padre José Henriques do Nascimento, pároco nesta freguesia, e do sr. João Simões Coutinho, comerciante. Foi vítima da imprevidência do ciclista Manuel Conceição Sousa, de Aldeia Ana de Aviz, que, com outro companheiro, seguia montado numa bicicleta sem luz. O ciclista, devido á gravidade do seu estado, ficou internado nos referidos hospitais.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao capitão Fernando Romba

O capitão Fernando Romba, comandante da Polícia do Estado da Índia, vai ser homenageado, como noticiámos, no dia 7 de Outubro próximo, num almoço que se efectua no restaurante Alvalade e para o qual está aberta inscrição no Café Nicola, telefone 30570.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, «O Arauto», semanário juvenil; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Valsas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 40, Teatro das Comédias, «O Leque», de Carlo Goldoni, tradução e adaptação de Pedro Lemos, interpretado por Álvaro Benamor, Mariana Vilar, Paiva Raposo, António Palma, Wanda Maria, Manuel Leno e Pedro Lemos; 22 e 30, Fantasia musical; 23, Fados, por Carlos Ramos; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Suite Bergamasque», de Debussy; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de Canto, por Olga Violante; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «O 5.º Concerto», de Beethoven; 20 e 40, Canções, por Germana de Medeiros e Jussí Björling; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Nocturno n.º 6», de Fauré; 21 e 25, Música de Câmara; 21 e 55, O maestro Arnold Black; 22 e 30, Recital de piano, por Maria Helena de Corte Real; 23, Temas portugueses; 23 e 10, Trechos de óperas de Wagner e de Strauss; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, «Hot Club» («jazz», sua divulgação); 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Ge-Magazine; 21 e 30, Canções; 22, Talismã; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

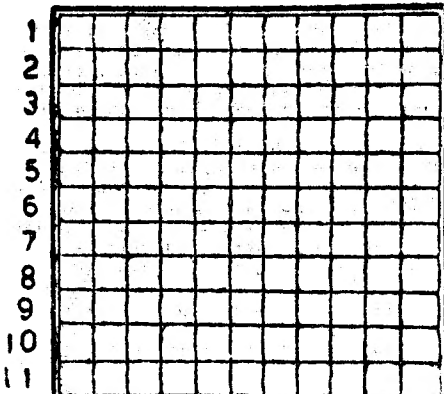
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30 Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 às 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODA: MADE

Problema n.º 1325

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Dessem dentadas. 2—Costure Compareceres. 3—Artigo definido. Nome de um drama e de uma ópera muito conhecidos. Preposição. 4—Assassina. Praia. 5—Pega. Chiste. 6—Colorido. Passada. 7—Ferro endurecido. Apellido. 8—Radiar. Nivelai. 9—O mais. Alegres. Símbolo químico do rado. 10—Cidade Santa da Arábia. De cobre. 11—Dáris marradas.

VERTICAIS: 1—Principiam. 2—Rio de França. Icem. 3—Símbolo químico do osmio. Pesal para abteer a tara. Aqui. 4—Ratazal. Guardar segredo. 5—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Reze. 6—Aqui está. Claridade. 7—Cabelos brancos. Data. 8—Fechara as asas para descer mais depressa. Emparelhei. 9—Símbolo do érbio (quím.). Nome de homem bíblico. Batráquio. 10—Concelho do distrito da Guarda. Clima. 11—Selvático.

Solução do problema n.º 1324
HORIZONTAIS: 1—Bata. Vedor. 2—Saileiro. 3—Ag. Libra. AC. 4—Ira. Are. Gnu. 5—Rosado. Baga. 6—Dava. Bobo. 7—Aero. Camela. 8—Cão. Par. Sai. 9—Er. Selas. Rã. 10—Delatar. 11—Icaro. Oleo.
VERTICAIS: 1—Cair. Acedi. 2—Gradedar. 3—As. Asaro. Dã. 4—Tal. Avó. Ser. 5—Aliada. Pelo. 6—Ebro. Cala. 7—Vire. Barato. 8—Era. Bom. Sal. 9—Do. Gabes. Ré. 10—Angolar. 11—Récu. Aias.

CASACOS SOLTOS

novos modelos

Torre Eiffel

104 — Rua do Carmo — 106

FEIRA DE LISBOA

Fundos do Estado

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	862\$	861\$5	863\$
Cons. 3 % T. 10	926\$	926\$	926\$5
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.008\$	1.010\$
Centen. 4 % 1940	—	2.236\$	2.243\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	976\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	976\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	975\$	980\$
Externo 1. série...	—	1.250\$	—
Ext. 1.º série car.	1.260\$	1.250\$	1.260\$
Externo 2.º série...	—	—	—
Ext. 2.º série car.	—	—	—
Externo 3.º série...	—	—	—
Ext. 3.º série car.	—	—	—
Caut. 3.º ser. s/juro	—	184\$	186\$

Obrigações

Agua. Lisboa 5 %	—	515\$	525\$
Norte Portugal 5 %	—	109\$	—
Gas. Elect. 3 3/4 %	977\$	975\$	978\$
Gas. Elect. 4 %	995\$	993\$	995\$
Gas. Elect. 4 1/2 %	—	—	1.018\$
Gas. Elect. 5 %	—	1.050\$	1.060\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95\$
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96\$5	97\$5
U. E. P. 4 1/2 %	—	98\$	101\$
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	104\$

Ações

Seguros

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	815\$	825\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	500\$	520\$
Angola...	1.170\$	1.166\$	1.175\$
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	2.970\$	—
Portugal...	2.470\$	2.465\$	2.480\$
Ultramarino...	935\$	930\$	940\$

C.ª Diversas

Agua. Lisboa 1934	230\$	225\$	235\$
Agua. Lisboa 1936	—	—	225\$
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria...	520\$	515\$	522\$
Credito Predial...	71\$7	71\$6	71\$8
Elect. das Beiras...	1.586\$	1.585\$	1.595\$
Gas. Electricidade...	321\$	321\$	321\$5
H. Alto Alentejo...	156\$	155\$5	156\$
H. E. Cávado...	—	1.825\$	1.835\$
H. E. Zêzere...	1.620\$	1.616\$	1.623\$
Industrial Aliança	—	351\$	390\$
Portugal Colonias...	—	465\$	475\$
Nac. Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação...	1.840\$	1.830\$	1.850\$
Col. Navegação...	—	700\$	750\$
Port. de Pesca...	—	—	—
Port. Tabacos...	470\$	469\$	470\$
Tabacos Portugal...	—	620\$	625\$
União Elect. Port.	255\$	254\$	256\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque...	2.320\$	2.319\$	2.321\$
Ag. das Neves...	—	1.610\$	1.650\$
Agric. Colonial...	—	1.115\$	1.130\$
Açúcar de Angola	3.400\$	3.380\$	3.410\$
Boror...	—	625\$	640\$
Cabinda...	460\$	460\$	462\$
Col. do Buzi...	425\$	425\$	425\$5
Ilha do Principe...	—	3.150\$	3.200\$
Mocambique...	191\$	191\$	191\$5
Zambézia...	265\$	264\$5	265\$5
Incomati...	4.700\$	4.650\$	4.720\$
Cada...	4.650\$	4.600\$	4.700\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	75\$50	76\$50
Alemanha...	6\$80	6\$95
América:		
Dol. de 1 a 2	28\$30	28\$60
de 5 a 1000	28\$60	28\$60
Argentina...	1\$05	1\$12
Bélgica...	\$57	\$58
Brasil...	\$41	\$43
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	4\$00	4\$25
Espanha...	\$66.3	\$67.3
Francia...	\$07.65	\$07.85
Holanda...	7\$45	7\$65
Inglaterra...	75\$50	76\$50
Italia...	\$04.55	\$04.75
Marrocos...	\$07.4	\$07.7
Noruega...	3\$50	3\$80
Suécia...	\$530	\$560
Suica...	6\$70	6\$80
Uruguay...	7\$80	8\$30

Ouro:

Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$10	33\$60
Port. — Barra Fino	33\$30	33\$80

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras



— Perdão, minha senhora, não a tinha visto...
— Galanteador...

A RECEITA DO DIA

Podim de maizena e cacau — Desfazem-se 80 grs. de maizena num litro de leite bem açúcarado, adicionando-se depois 60 grs. de cacau e 4 gemas de ovos. Depois de tudo bem ligado, põe-se o lume até ferver (mexendo sempre). Retira-se, depois de engrossado, lança-se numa forma, donde se retira, mal esfrie. Pode servir-se com calda de açúcar em ponto de espadana ou coberto com as claras açúcaradas e perfumadas com essência de laranja ou chocolate.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa».
VARIEDADES—As 20.45 e 22.45—«Moulin Rouge Folies».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Désirée».
S. LUIS—«O filho pródigo».
SAO JORGE—«A Estrada».
EDEN—«O turco napolitano».
POLITEAMA—«O corsário dos sete mares».
IMPÉRIO—«O cálice de prata».
CONDES—«Ela é de gritos».
ALVALADE—«O filho pródigo».
PALACIO—«O regresso de D. Camilo».
CAPITOLIO—«Francis detective».
OLIMPIA—«Nas garras dum criminoso».
TERRASSE—«Revolta de Bengala».
RESTELO—«Continfla á la minuta».
IDEAL—«O cavaleiro da rainha».
JARDIM—«Terras da morte branca».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Aguar—Estrada de Benfica, 197-199. Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Patuleia, Hedeiros—Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja 13-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C. Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 776860; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55—Ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3. Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63. Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, 4 Av. D. Afonso III, 28-A. Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215. Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40. Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50. Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Álvares Cabral, 1. Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17. Tel. 40304; Lobel—Rua de Infancia, 16, 98-B. Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98. Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167. Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10. Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—R. de Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108. Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71. Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63. Tel. 27067.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

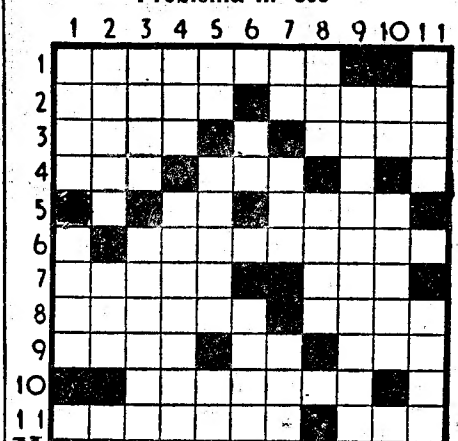
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo no continente português por acção conjunta do anticiclone e dos Açores e de uma depressão centrada na região de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu limpo, vento bonançoso a moderado do Norte, soprando com rajadas frescas na faixa costeira ocidental, durante a tarde. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 308



HORIZONTAIS: 1 — Agrupais. 2 — Pequeno mamífero carnívoro, que os caçadores empregam para fazer sair os coelhos das tocas. Demasiada. 3 — Andando. Costumar. 4 — Amarra. Possui. 5 — Preposição e artigo. Impugnou. 6 — Destruir. 7 — Pessoas. Nota de musica. 8 — Submersa. Relva. 9 — Cure. Além. Oceano. 10 — Voltarei. 11 — Limpasse. Reze.

VERTICAIS: 1 — Aguça. Actuais. 2 — Unida. Nome de mulher. 3 — Teça. Enfraquecido. 4 — Nega. Constelação zodiacal, mais conhecida pelo nome de Virgem. 5 — Porco. Encontros. Reis. 6 — Pronome reflexo. Fileiras. 7 — Prefiro de negação. Maneira (inv.). Decametro quadrado. 8 — Coragem! Calque. 9 — Composto resultante da acção do iodo sobre o alcool, usado como anti-séptico. 10 — A ti. Disparo simultâneo de várias bacias de fogo. 11 — Querida. Habilidade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 307

HORIZONTAIS: 1 — Tear. Gafó. 2 — Belo. Ir. 3 — Ido. Em. Arre. 4 — Nescios. Em. 5 — Te. Si. Lês. 6 — AMIGO. Cruze. 7 — Selara. Azar. 8 — DE. Tosse. 9 — Nimboso. Nas. 10 — Aa. Tom. 11 — Omitem. MESA.

VERTICAIS: 1 — Trincas. NÃO. 2 — E. DE. Mediam. 3 — Apostilem. 4 — Cega. 5 — Bei. Ortose. 6 — Temos. Aos. 7 — Sic. Sós. 8 — Goa. Rds. 9 — Reluzente. 10 — FIRMEZA. Aos. 11 — Ore. Seresma. Provérbio: AMIGO DE MESA NÃO É DE FIRMEZA.

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Segurança europeia

e reunificação alemã
são assuntos capitais
da Conferência dos Três
hoje reunida em Nova York

NOVA YORK, 27.—A Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros das três potências ocidentais, encarregada de preparar a próxima Conferência dos Quatro, em 27 de Outubro, em Genebra, está reunida, no hotel Waldorf-Astoria. Durará dois dias e estão previstas quatro sessões.

As duas ultimas, que se realizam amanhã, assistirá o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã, Heinrich von Brentano, vindo hoje, de avião.

Harold MacMillan, secretário dos Estrangeiros britânico; John Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, e Antoine Pinay, ministro dos Estrangeiros francês, conferenciaram, de manhã, nos aposentos de Dulles, no hotel. As conversações começaram, após o almoço em que os três se reuniram.

No cimo da agenda para a Conferência de Genebra, com Molotov, ministro dos Estrangeiros soviético, estarão as questões de segurança europeia e reunificação alemã. De acordo com o que foi decidido na Conferência de chefes do Governo, em Julho, essas duas questões serão discutidas simultaneamente.

Os três ministros dos Estrangeiros apreciaram um documento preparado em Washington pelos seus conselheiros. Espera-se que o Ocidente apresente a União Soviética, eventualmente, um plano geral de segurança europeia, que daria a Rússia garantias para dissipar os seus receios quanto a uma Alemanha rearmada, e, também, que a Conferência dos Quatro consiga acordar numa base para reunificação alemã, dentro do quadro de segurança europeia.

Sobre desarmamento, espera-se que os três ministros revejam o trabalho que se tem estado a realizar há um mês no subcomité de Desarmamento das Nações Unidas, constituído por cinco potências. Poucos progressos aí têm sido feitos sobre a importantíssima questão de «controlo» e inspecção internacionais. Na alínea de desenvolvimento de contactos entre o Oriente e o Ocidente, espera-se que os ministros dos Estrangeiros tratem de medidas que propõem a União Soviética para levantamento da «cortina de ferro». Incluirão um pedido, provável, para se acabar com a interferência em emissões internacionais da rádio.

O dr. von Brentano, que estará nos Estados Unidos até 5 de Outubro, fará hoje uma visita de cortesia à sede das Nações Unidas, ali recebido pelo presidente da Assembleia Geral, José Maza (Chile), e pelo secretário-geral, Dag Hammarskjöld.

Dulles, visitou o Canadá no fim de semana, para conversações com funcionários canadenses e veio de Ottawa na noite passada.—(F. P. e R.).

Explosão de pólvora

que causou numerosas vítimas

DAMASCO, 27.—Oito mortos, 40 feridos, dos quais 12 em estado grave, 3 menores desaparecidos e 6 casas arrasadas—é o balanço provisório da explosão de 4 toneladas de pólvora, ocorrida na noite passada, numa pequena fábrica de explosivos de Aleppo.—(F. P.).

Crianças atingidas pela explosão

BARI (Itália), 27.—Morreu uma criança e ficaram sete gravemente feridas, ontem à noite, pela explosão de uma granada de mão de tempo de guerra, que os pequenos encontraram num campo e tentaram desmontar.—(R.).

Um ministro de Bonn em visita à Espanha

MADRID, 27.—Chegou a esta capital o dr. Lubke, ministro da Alimentação e Agricultura da Alemanha Ocidental, que foi recebido pelo ministro espanhol da Agricultura, sr. Cavestany, e pelo embaixador alemão em Madrid.—(Efe.).

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano» de Salvaterra.

O Governo da Argentina

procura evitar a permanência
do general Perón no Paraguai

BUENOS AIRES, 27.—Uma discussão rodeada de subtilezas diplomáticas reteve, ontem, o ex-presidente Perón a bordo de uma canhoneira do Paraguai, no Rio da Prata, e fez adiar a sua partida para o exílio.

Perón encontra-se a bordo daquele navio de guerra desde terça-feira passada, depois de ter sido derrubado o seu regime. Apesar de o novo Governo lhe ter prometido salvo-conduto, recusou-se a dar as ordens que lhe permitirão percorrer as 900 milhas pelo Rio da Prata até Assunção, no Paraguai.

Fontes dignas de confiança disseram, na noite passada, que o Governo argentino estava a disputar o direito de o embaixador do Paraguai, Juan Chavez, ter embarcado Perón na canhoneira «Paraguay», antes de ter sido autorizado o salvo-conduto.

Um jurista veio, de avião, de Assunção, a fim de auxiliar Chavez a justificar o seu acto. Este afirma que não pretendia ter uma falta de respeito, mas que desejava agir rapidamente.

O novo Governo argentino opõe-se, segundo parece, à permanência do general Perón no Paraguai. Com efeito, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mario Amadeo, declarou, nomeadamente, à imprensa:

«Quanto à canhoneira «Paraguay», seria ridículo esconder que discutimos o assunto com o embaixador do Paraguai, Juan Chavez. Não poderei entrar em todos os pormenores, mas falámos numa atmosfera de compreensão mútua e tenho esperanças, para não dizer a certeza, de que o problema será resolvido dentro do direito internacional e no interesse e na segurança da Argentina».

Foi dito que Perón fumava nervosamente cigarros, uns atrás dos outros, enquanto matava as horas, a bordo da canhoneira, neste momento ancorada ao largo, junto de outra canhoneira do Paraguai.—(R.).

As condições postas pelo Governo argentino

BUENOS AIRES, 27.—Confirma-se que o Governo provisório põe como condição à entrega de um salvo-conduto que permita ao general Perón desembarcar em Assunção, o compromisso de que a sua

estadia no Paraguai terá duração limitada, indo ele residir, ulteriormente, num país menos próximo da Argentina.

A canhoneira paraguaia a bordo da qual o general Perón se refugiou, continua fundeada umas milhas ao largo de Buenos Aires.—(F. P.).

Mantém-se o estado de sítio

BUENOS AIRES, 27.—Segundo informações de fonte oficial, a situação na cidade de Rosário, onde se deram graves distúrbios, nos últimos dias, é absolutamente normal. Estas informações dizem ainda que a calma é completa, por toda a parte, e que foi retomado o trabalho em toda a Argentina.

Nas grandes fábricas dos arredores de Buenos Aires, o pessoal apresentou-se todo ao trabalho. No entanto, é mantido o «estado de sítio» e a hora de recolher continua a ser às 20 horas.—(F. P.).

O novo rumo da política externa

BUENOS AIRES, 27.—«A minha acção será levada a cabo segundo as directivas do Presidente Lonardi e assentará sobre os princípios que guiaram a revolução triunfante em matéria de política externa»—declarou, ontem, à Imprensa Mario Amadeo, novo ministro dos Negócios Estrangeiros.

«Estes princípios — esclarecem — podem ser resumidos assim: respeito escrupuloso das regras de direito internacional e execução fiel dos compromissos assumidos; manutenção das nossas relações com todos os países do Mundo; consolidação dos laços fraternais que nos unem aos povos irmãos do continente e, em particular, aos nossos vizinhos; inteira solidariedade com as nações que defendem os princípios de liberdade, que são o património da civilização ocidental».

Quanto aos meios de pôr em prática estes princípios, o ministro sublinhou que a principal preocupação do Governo «será restabelecer a confiança na nossa palavra, visto que a palavra é o alicerce insubstituível da harmonia entre os Estados». Este objectivo—continuou—será atingido por uma absoluta boa-fé na condução dos negócios internacionais, assim como pelo recurso à nobre radição e ao respeito que caracterizaram a política externa da Argentina, desde os primeiros dias da sua independência.

Respondendo a uma série de perguntas feitas pelos jornalistas, o ministro declarou, nomeadamente, que «se tivesse tido tempo, teria já assinado o decreto relativo ao intercâmbio de passageiros entre a Argentina e o Uruguai».—(F. P.).

As relações com a Igreja

BUENOS AIRES, 27.—Mario Amadeo, ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou, ontem, que «o Governo espera concluir, em breve, uma concordata com a Igreja católica».

Falando aos jornalistas, o ministro declarou que, tal como o general Lonardi, era de opinião de que se deveria concluir uma concordata com a Igreja e, a propósito, disse: «Todos sabem qual é a minha posição ideológica neste capítulo».

O decreto de expulsão, assinado em 14 de Junho último pelo presidente Perón contra o bispo auxiliar de Buenos Aires, mons. Manuel Tato, e mons. Ramón Novoa, da curia metropolitana, foi anulado.

O general Perón acusava os dois prelados de serem os instigadores da grande manifestação católica de 11 de Junho contra a política anticlerical do Governo.—(France Presse).

Desapareceu

com onze pessoas
um avião que observava
o ciclone «Janet»
que já causou 178 mortos

MIAMI, 27.—Um avião da Marinha dos Estados Unidos que partira de Guadalupe para Cuba, a fim de observar o ciclone «Janet», foi hoje dado como desaparecido, com 11 pessoas a bordo. A Marinha disse que o seu carburante já devia estar esgotado.

Foram feitas, ontem, advertências sobre a ameaça de ciclone, nas Repúblicas centrais americanas de Nicarágua e Honduras, situadas na rota da devastadora tempestade com o nome de «Janet», que causou já muito mais de cem mortes, nas ilhas.

Os habitantes do extremo nordeste da Nicarágua e da costa nordeste de Honduras foram aconselhados a tomar precauções contra ventos perigosos e altas marés, esperados na noite passada ou hoje. Foi comunicado soporem ventos de até 175 quilómetros à hora no centro da tempestade.—(R. e F. P.).

O auxílio às ilhas atingidas

PORT OF SPAIN (TRINIDAD), 27.—Os habitantes das Índias ocidentais britânicas estão a fazer os maiores esforços para auxiliar as três ilhas assoladas pelo furacão: Barbados, Grenade e Carriacou, uma pequena ilha «satélite», 32 quilómetros a Norte de Grenade, têm falta de víveres e água e de abastecimentos de muitas espécies e necessitam de socorro urgente, depois de terem sido varridas na semana passada pelo furacão «Janet».

O Governo da Jamaica votou, na noite passada, a verba de 20.000 libras para auxílio às vítimas do ciclone. O número total de mortos nas três ilhas era hoje, segundo as últimas notícias, o seguinte: Grenade—110; Carriacou—38; e Barbados—30.—(R.).

O ciclone «Louise» atingiu o Japão

TOQUIO, 27.—O tufão «Louise» ameaçava ainda hoje o Sul do Japão, com altas vagas a varrer já o litoral. O «Louise», com ventos de até 250 quilómetros à hora, encontrava-se hoje 560 quilómetros a Sueste de Kyu-Shu, a principal das ilhas meridionais do Japão. O seu progresso era de cerca de 10 quilómetros à hora. Atrás daquela está situada a ilha de Iwojima, sangrento campo de batalha da segunda guerra mundial e, actualmente, importante estação de comunicações.—(R.).

Grandes devastações no Vietnam do Norte

HANOI, 27.—Um tufão, de rara violência, acaba de varrer todo o Vietnam do Norte, durante 24 horas, causando importantes prejuízos. Não se sabe, por enquanto, o número de vítimas. Em Hanoi, nomeadamente, os prejuízos são incalculáveis: as redes-telefónicas e as de distribuição de electricidade, foram destruídas; várias árvores, arrancadas pela raiz, caíram sobre veículos e interromperam a circulação. Uma chuva diluviana não cessa de cair e milhares de pessoas estão ocupadas a desentulhar as ruas dos detritos amontoados.—(F. P.).

AGITAÇÃO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 27.—O conselho de ministros decretou, ontem, o «estado de sítio» nas províncias de Antofagasta, Atacama e Concepción, centros mineiros, de cobre e de carvão.

O decreto disse que o estado de sítio era necessário por causa dos «objectivos sediciosos» da actual greve do cobre, na mina Chuquicamata, pertencente a Americanos. O Governo disse que tornara extensivo o estado de sítio a outras províncias por ter conhecimento de planos para alastrar a greve a várias indústrias vitais, com o fim de prejudicar a economia do país.—(F. P. e R.).

FIM DE SEMANA INTERNACIONAL

Gibraltar-Tanger COMUNICADO

A Mundial Turismo informa que se encontra garantida a chegada do «VERA CRUZ» a Lisboa em data compatível com a realização, em 8 de Outubro próximo, com regresso em 11, do Cruzeiro para o qual o acolhimento do público foi de tal maneira extraordinário que em poucos dias quase esgotou a lotação do magnífico paquete.

Ao fazer esta comunicação ieseamos esclarecer publicamente que se deve ao empenho e esforços da Ex.ª Administração da Companhia Colonial de Navegação a resolução de muitas dificuldades que ainda poderiam contrariar a efectivação do referido Cruzeiro, em face dos acontecimentos que na Argentina alteraram a normalidade dos horários estabelecidos.

A Companhia Colonial de Navegação, nesta circunstância, revelou, uma vez mais, e de um modo penhorante e exemplar, o seu propósito de sempre bem servir os interesses do público.

26 de Setembro de 1955.

MUNDIAL TURISMO

MEIA-NOITE FEIRA POPULAR

HOJE E ATÉ SEXTA-FEIRA, 30

ESTE ELEGANTE DANCING AINDA PROPORCIONA AOS SEUS DISTINTOS CLIENTES MAIS QUATRO FESTIVAS NOITES, BRILHANTE-MENTE ANIMADAS PELA

ORQUESTRA FERRER TRINDADE

Atenção JOSÉ MIGUEL ANUNCIA PARA SABADO 1 DE OUTUBRO, A REABERTURA DO MODERNO DANCING

MOROCCO

PRAÇA DA ALEGRIA, 56

GEORGES ULMER

As pessoas que jantarem no «Tágide» ou no «Palm Beach» desfrutarão do privilégio de ouvir, o «Maior», de todos os grandes Artistas do Music-Hall mundial, sem o consumo obrigatório, das respectivas «boites»

OS ACEPIRES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO

Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa